

CLUSTERS DE COMPETITIVIDADE

PACTOS PARA A COMPETITIVIDADE
E INTERNACIONALIZAÇÃO

CLOSTERS DE COMPETITIVIDADE

PACTOS PARA A COMPETITIVIDADE
E INTERNACIONALIZAÇÃO

ÍNDICE

06-09	INTRODUÇÃO
10-12	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS
13	CLUSTERS
14-21	AED CLUSTER PORTUGAL
22-27	CLUSTER AEC - ARQUITETURA, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO
28-35	CLUSTER AUTOMÓVEL
36-43	CLUSTER DO MAR PORTUGUÊS
44-49	CLUSTER DOS RECURSOS MINERAIS DE PORTUGAL
50-55	CLUSTER DA PLATAFORMA FERROVIÁRIA PORTUGUESA
56-63	CLUSTER DA PETROQUÍMICA, QUÍMICA INDUSTRIAL E REFINAÇÃO

- 64-69** CLUSTER TÊXTIL: TECNOLOGIA E MODA
- 70-75** CLUSTER DO CALÇADO E MODA
- 76-81** CLUSTER SMART CITIES PORTUGAL
- 82-89** CLUSTER TICE.PT
- 90-95** CLUSTER ENGINEERING & TOOLING
- 96-103** CLUSTER PRODUTECH – TECNOLOGIAS DE PRODUÇÃO
- 104-109** PORTUGUESE AGROFOOD CLUSTER
- 110-115** CLUSTER HABITAT SUSTENTÁVEL
- 116-127** HEALTH CLUSTER PORTUGAL
- 128-133** CLUSTER DA VINHA E DO VINHO



1.

INTRODUÇÃO

O reforço da competitividade da economia portuguesa assenta na promoção da inovação e na criação de valor acrescentado, impulsionando a inserção e a ascensão das empresas portuguesas em cadeias de valor internacionais.

Apostar na valorização dos fatores de produção já existentes e contribuir de uma forma ativa para a capacitação e transformação da capacidade industrial portuguesa, estimulando a aposta em investigação e tecnológico é um desígnio urgente e necessário.

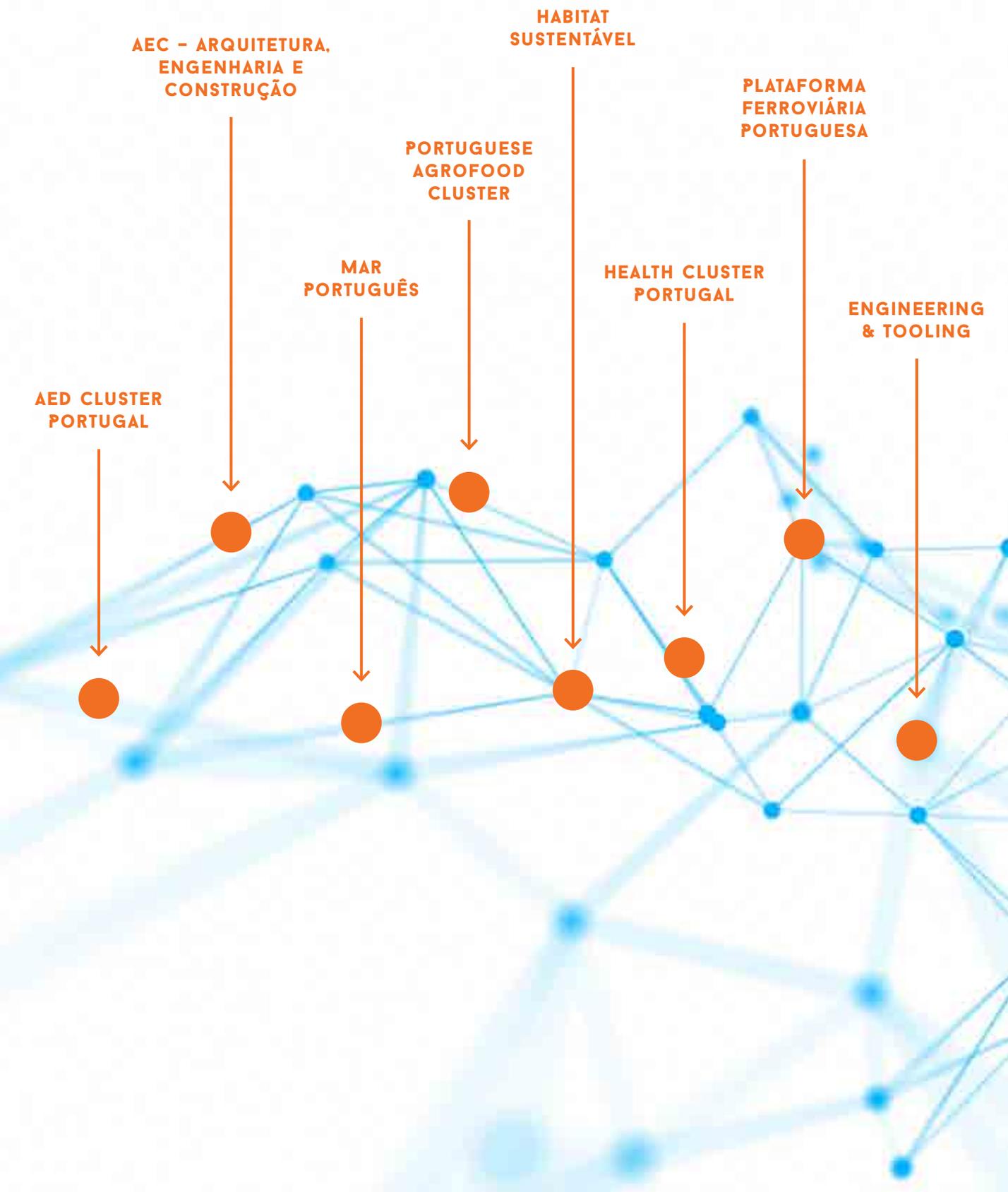
O sucesso das políticas públicas depende da capacidade de mobilização da sociedade civil para uma estratégia e missão comuns, em particular das estruturas do ecossistema associado às dinâmicas de trabalho em rede. Assim, importa estabelecer estreitas relações de cooperação com os Clusters de Competitividade, que favoreçam o desenvolvimento de iniciativas articuladas para a concretização de objetivos comuns.

Entre 2019 e início de 2021 foram celebrados, entre o Ministério da Economia e os Clusters de Competitividade reconhecidos e com o apoio do IAPMEI, os “Pactos Setoriais para a Competitividade e Internacionalização”.



Os Clusters são formados por empresas, associações empresariais, entidades públicas e entidades não empresariais do Sistema de Investigação e Inovação.

O IAPMEI é responsável por assegurar a articulação com as entidades públicas que devam ser consultadas ou envolvidas na concretização das estratégias associadas aos Pactos Setoriais.



**PETROQUÍMICA,
QUÍMICA INDUSTRIAL
E REFINAÇÃO**

**CLUSTER DA VINHA
E DO VINHO**

**RECURSOS
MINERAIS DE PORTUGAL**

**CALÇADO
E MODA**

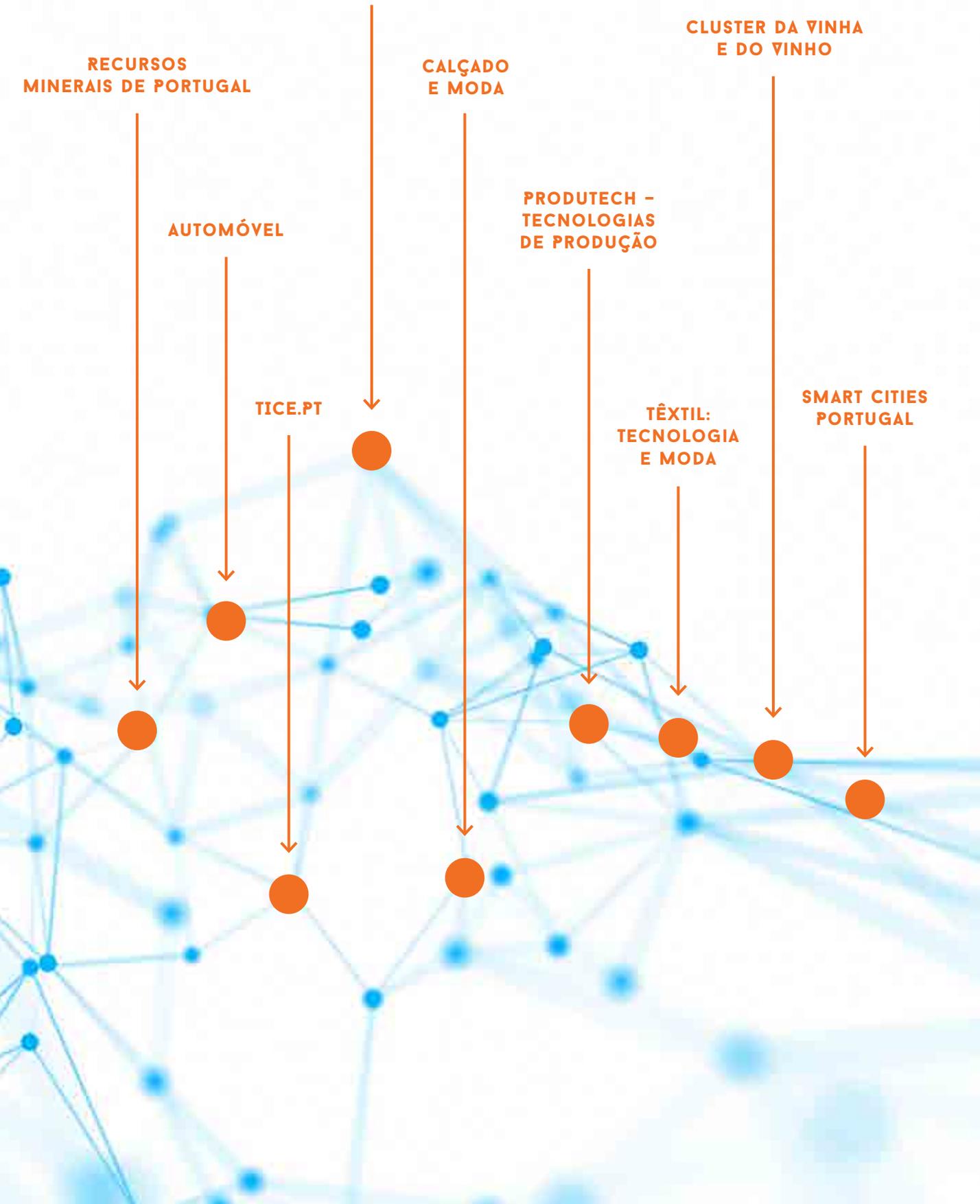
AUTOMÓVEL

**PRODUTECH -
TECNOLOGIAS
DE PRODUÇÃO**

TICE.PT

**TÊXTIL:
TECNOLOGIA
E MODA**

**SMART CITIES
PORTUGAL**



2.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS



A estratégia subjacente aos Pactos Setoriais para a Competitividade e Internacionalização estabelecidos visa contribuir para a promoção da competitividade dos setores representados e reforçar a sua capacidade de resposta aos desafios atuais, designadamente:

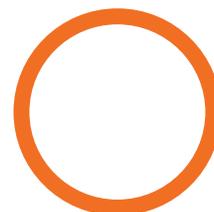
- Promover a transformação e modernização do tecido industrial existente.
- Estimular a capacidade concorrencial das empresas dos vários segmentos.
- Manter a aposta no investimento qualificado e na inovação.
- Fomentar a internacionalização das empresas do setor e a promoção externa.
- Realizar estudos prospetivos de avaliação de impacto e tendências.
- Incentivar a aposta na formação e na atração de jovens e talento para os setores.
- Contribuir para a transição energética e ecológica e para a redução de emissões de gases de efeito estufa.
- Desenvolver uma economia circular nos processos produtivos.
- Manter a aposta na investigação e desenvolvimento.
- Melhorar a envolvente empresarial, incluindo o estímulo das dinâmicas colaborativas e os mecanismos de adaptação regulamentar para incrementar o investimento empresarial e a redução de custos de contexto.



OS OBJETIVOS DOS CLUSTERS ESTÃO ORGANIZADOS EM EIXOS DE ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA QUE ENQUADRAM PROJETOS E AÇÕES QUE OS CONCRETIZAM NO CURTO E MÉDIO PRAZO.

A lógica subjacente à definição dos eixos estratégicos está estruturada de acordo com as necessidades de cada setor, embora as diretrizes gerais das ações dos vários clusters cruzem necessidades semelhantes, como:

- Capacitação de recursos humanos com competências para dar resposta e apoio à modernização dos sistemas de produção.
- Investimento em I&D e Inovação, envolvendo universidades, centros tecnológicos e empresas que permitam aumentar a capacidade de transferência de conhecimento.
- Internacionalização e atração de investimento estrangeiro.
- Aspectos legais regulamentares.
- Financiamento.



**ESQUEMA CONCÊNTRICO DOS
ATORES PARTICIPANTES NA
DINÂMICA DE CLUSTERS EM
TORNO DAS NECESSIDADES
ACIMA DESCRITAS:**



The image features a teal background with various white-outlined geometric shapes. At the top, there are two triangles and two circles. Below the word 'CLUSTERS', there are two large circles, a smaller circle, and a triangle. At the bottom, there are two more circles, a large square, a smaller square, and another triangle. The shapes are scattered across the page, creating a sense of movement and composition.

CLUSTERS



AED CLUSTER PORTUGAL

SETOR DA AERONÁUTICA, ESPAÇO E DEFESA

O SETOR EM NÚMEROS



18 500
EMPREGOS



**1,7 MIL MILHÕES
DE EUROS**
VOLUME DE NEGÓCIOS



**1,4 MIL MILHÕES
DE EUROS**
EXPORTAÇÕES

APRESENTAÇÃO DO SETOR:

O setor da Aeronáutica, Espaço e Defesa representado pelo AED Cluster Portugal, assume uma importância central na economia nacional, correspondendo a cerca de 1,4% do PIB nacional, em que aproximadamente 87% dizem respeito a exportações. De relevar que os mercados globais dos setores da Aeronáutica, Espaço e Defesa têm tido um crescimento sólido desde 2014, resultado de um contexto global particularmente favorável para estas indústrias decorrente do aumento do tráfego de voos comerciais, pelo interesse na exploração do espaço pelo setor privado, e ainda, porque se tem verificado um aumento substancial do investimento em atividades de defesa.

EIXOS E MEDIDAS DO PACTO SETORIAL:



PESSOAS E COMPETÊNCIAS

OBJETIVO:

Formação e treino dos recursos disponíveis e retenção e atração de talento para o setor da Aeronáutica, Espaço e Defesa.

MEDIDAS:

1. Criação de uma estrutura nacional integrada de recursos humanos de procura e oferta.
2. Formação adequada às necessidades do setor.
3. Retenção e atração de talento.



VALOR ACRESCENTADO DOS PRODUTOS E PROMOÇÃO DA ECONOMIA CIRCULAR



OBJETIVO: Aumentar o valor acrescentado dos produtos, fazer crescer a capacidade produtiva e prepará-la para o futuro e promover a Economia Circular.

- MEDIDAS:**
1. Capacidade produtiva (criação de uma central de compras).
 2. Capacidade produtiva para melhorar performance de empresas portuguesas no setor Aeroespacial (OTD – on time delivery e OTQ on-time quality).

INOVAÇÃO E I&D

OBJETIVO: Facilitar o estudo e integração das tecnologias e modelos de negócio emergentes, facilitar a colaboração Internacional em projetos de I&D e dinamizar a transferência de tecnologia entre atores e setores.

MEDIDA: Dinamizar transferência de tecnologia entre atores (melhorar a facilidade de comunicação entre atores).



MERCADOS E OPORTUNIDADES

OBJETIVO: Promover a internacionalização, maximizar a integração nas cadeias de fornecimento nacionais, atrair investimento estrangeiro e dinamizar o ecossistema de startup nacionais.

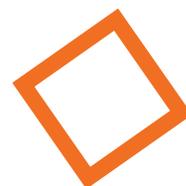
- MEDIDAS:**
- 1. PROMOVER A INTERNACIONALIZAÇÃO**
 - Participação em eventos e presença digital.
 - Alavancar colaborações industriais com OEMs (Original Equipment Manufacturers)/ Tiers1 (Certificação TIER) através de aquisições civis.
 - Alavancar colaborações industriais com OEMs/Tiers1 através de aquisições militares.
 - Dinamização das Diásporas Portuguesas.
 - 2. MAXIMIZAR A INTEGRAÇÃO DE CADEIAS NACIONAIS DE FORNECIMENTO:**
 - Alavancar presença de OEM/Tier locais.
 - Alavancar iniciativa do SpacePort dos Açores (Porto Espacial na ilha de Santa Maria).
 - Alavancar a LPM – Lei de Programação Militar (estabelece a programação do investimento público das Forças Armadas em matéria de armamento e equipamento).
 - Alavancar participação de Portugal para a NATO.
 - 3. ATRAÇÃO DE INVESTIMENTO ESTRANGEIRO.**

ECOSSISTEMA E PROSPETIVA

OBJETIVO: Dinamização dos ecossistemas associados aos setores representados pelo Cluster (Aeroespacial, Espaço e Defesa).

MEDIDA: Criação de um Conselho Consultivo.

FINANCIAMENTO E REGULATÓRIO



OBJETIVO: Providenciar os contextos regulatórios adequados para o crescimento e garantir acesso fácil aos instrumentos de apoio financeiro.

MEDIDAS:

1. CONTEXTOS REGULATÓRIOS:

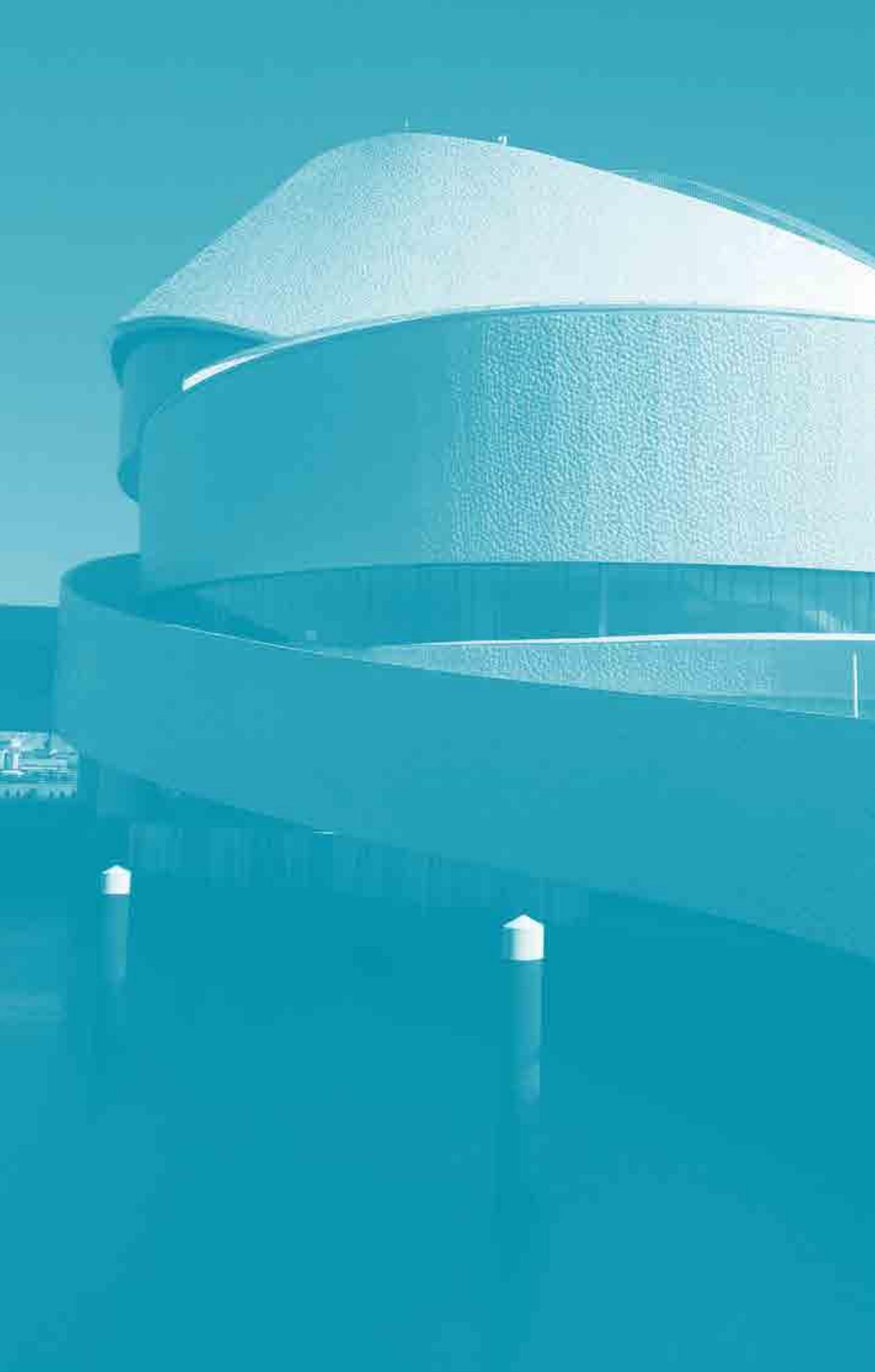
- Definição de uma estratégia industrial nacional para o setor aeronáutico.
- Reativação de programas de cooperação industrial através de aquisições militares.
- Maior participação da indústria na Estratégia Portugal Espaço 2030 e Legislação Nacional Espaço.

2. FINANCIAMENTO

- Facilitar acesso ao programa CLEANSKY 2.
- Aumento da participação na ESA (European Space Agency) e na adequação dos programas às necessidades do tecido industrial.
- Criação de um programa Espacial Português.
- Alavancar participação na PESCO (Permanent Structured Cooperation).
- Dinamizar participação nacional na PADR (Preparatory Action on Defence Research), EDIDP (European defence industrial development programme), FED.
- Facilitar acesso às linhas de financiamento H2020 Space, Aviation, ESO (European Organisation for Astronomical Research in the Southern Hemisphere), HORIZON EUROPE.
- Garantir programas de financiamento de I&D que permitam concretizar o plano estratégico do AEDCP.
- Potenciar colaborações internacionais em consórcios de pequena escala.
- Facilitar acesso a produtos financeiros standard.
- Facilitar acesso a capital de risco.









CLUSTER AEC - ARQUITETURA, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO

ARQUITETURA, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO

O SETOR EM NÚMEROS



350 000
EMPREGOS



**19,9 MIL MILHÕES
DE EUROS**
VOLUME DE NEGÓCIOS



**4,5 MIL MILHÕES
DE EUROS**
EXPORTAÇÕES

APRESENTAÇÃO DO SETOR:

O setor AEC caracteriza-se por elevados níveis de competência, sendo capaz de dar resposta ao rigor e exigências dos padrões internacionais impostos pelos grandes líderes mundiais da indústria.

A cadeia de valor alargada do setor da construção (que inclui todas as atividades a montante e a jusante) assume uma importância central na economia nacional, sendo responsável por mais de 550 mil postos de trabalho e 37,5 mil milhões de euros de volume de negócios.

EIXOS E MEDIDAS DO PACTO SETORIAL:



INOVAÇÃO E CONHECIMENTO

OBJETIVO:

Fomentar a I&D, a inovação e a capacitação tecnológica do setor, bem como promover práticas de transferência de tecnologia.

MEDIDAS:

1. Criação e dinamização de um Laboratório Colaborativo para o Ambiente Construído do Futuro (BUILT CoLAB).
2. Sensibilização e alinhamento de todos os stakeholders do setor AEC para a importância da mudança digital.
3. Promoção, em larga escala, os princípios da eficiência energética.
4. Promoção, em larga escala, os princípios da Economia Circular.
5. Desenvolvimento de ferramentas, normas e guias de apoio ao setor, divulgando e facilitando o acesso ao conhecimento.
6. Dinamização de processos de inovação aberta por via de programas de transferência de tecnologia e matchmaking.



7. Criação e dinamização do BdSPT enquanto grupo espelho dos desenvolvimentos promovidos pela Buildingsmart Internacional.



QUALIFICAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE RECURSOS HUMANOS

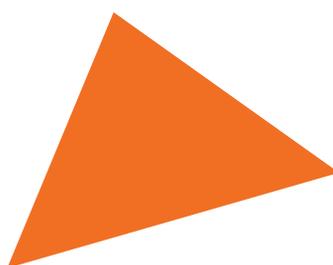
OBJETIVO: Reformar o ensino e a formação profissional.

- MEDIDAS:**
1. Implementação de programas de formação profissional em tecnologias de informação e na área do “pensamento computacional”.
 2. Promoção da imagem do setor AEC como um setor inovador e com potencial de crescimento junto dos jovens em idade escolar, disseminando práticas inovadoras e melhorando a atratividade do setor.
 3. Criação de working groups para a qualificação e formação do setor AEC, promovendo o debate em torno das áreas críticas para a valorização do potencial humano no setor.

PROMOÇÃO EXTERNA E INTERNACIONALIZAÇÃO

OBJETIVO: Alavancar o posicionamento competitivo das empresas nacionais a nível global.

- MEDIDAS:**
1. Desenvolvimento de marca umbrella associada ao Cluster AEC, assente numa oferta complementar de produtos/serviços.
 2. Definição de uma Estratégia de posicionamento do setor AEC junto das agências de desenvolvimento e instituições financeiras internacionais.



3. Criação de uma plataforma estratégica para a internacionalização e exportação, facilitando o estabelecimento de acordos e parcerias estratégicas que agilizem a entrada em mercados externos.
4. Consolidação da oferta interna de bens e serviços e da capacidade exportadora das PME associadas através da criação e dinamização de working groups de exportação.

SUSTENTABILIDADE E FINANCIAMENTO DO SETOR

OBJETIVO: Diversificar as fontes de financiamento dos players do setor.

- MEDIDAS:**
1. Definição de uma estratégia de posicionamento do setor da construção junto das agências de desenvolvimento e instituições financeiras internacionais.
 2. Criação e dinamização de working groups em torno das Políticas Públicas.
 3. Programa Mobilizador - Implementação de um programa de sensibilização e envolvimento dos empresários em projetos-piloto de desenvolvimento de novos serviços/produtos.
 4. Dinamização, consolidação e sustentabilidade do Cluster AEC a nível nacional e internacional.

CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

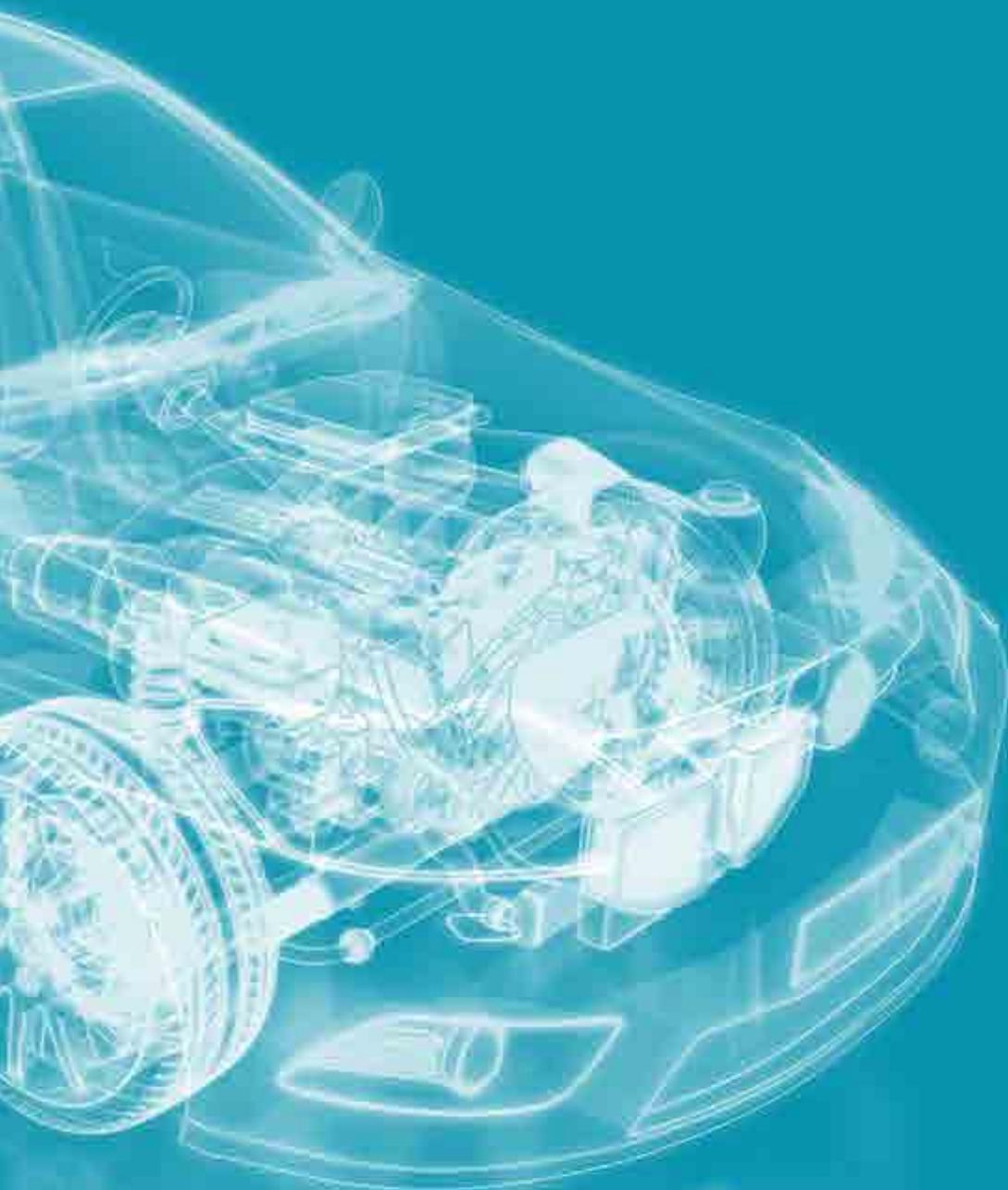
OBJETIVO: Reforço da equipa técnica de gestão do Cluster.

- MEDIDAS:**
1. Reforço da equipa técnica de gestão do Cluster AEC.
 2. Constituição da equipa técnica do CoLAB.





MOBINOVA :: Cluster Automóvel
PORTUGAL



CLUSTER AUTOMÓVEL

INDÚSTRIA AUTOMÓVEL

O SETOR EM NÚMEROS



75 000
EMPREGOS



**13,7 MIL MILHÕES
DE EUROS**
VOLUME DE NEGÓCIOS



**13,4 MIL MILHÕES
DE EUROS**
EXPORTAÇÕES

APRESENTAÇÃO DO SETOR:

O setor Automóvel caracteriza-se ainda por uma alta intensidade tecnológica e elevados níveis de produtividade, sendo capaz de dar resposta ao rigor e exigências dos padrões internacionais impostos pelos grandes líderes mundiais da indústria.

EIXOS E MEDIDAS DO PACTO SETORIAL:

INDÚSTRIA 4.0, EFICIÊNCIA E MODERNIZAÇÃO PRODUTIVA

OBJETIVO:

Preparar a indústria para as transformações induzidas pela i4.0 e pelo automóvel do futuro. Consolidar e alargar a rede de fornecedores a nível interno.

MEDIDAS:

1. Estudo do impacto do setor da transformação para o elétrico e veículo autónomo – impacto na indústria PT-Roadmap para transformação.
2. Apoiar projetos de inovação produtiva das empresas mais inovadores, eficientes ou de reconversão.
3. Apoio seletivo à i4.0, à Eficiência Energética e à Economia Circular.
4. Apoiar empresas na identificação e candidatura a fontes de financiamento.
5. Melhorar o funcionamento dos Sistemas de Incentivos.
6. Apoiar empresas na identificação de oportunidades tecnológicas.



CAPACITAÇÃO E RECURSOS HUMANOS

OBJETIVO: Reforçar a quantidade de mão-de-obra disponível e preparada para a indústria automóvel.

MEDIDAS:

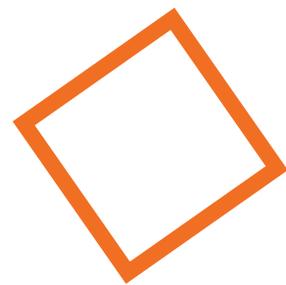
1. Lançar medidas que promovam criação de emprego no setor.
2. Aproximar os jovens à indústria.
3. Ajustar a oferta de programas de formação às necessidades das empresas.
4. Articular a oferta formativa no âmbito dos cursos superiores às necessidades das empresas.
5. Apoiar a formação dentro das empresas.
6. Reforçar a disponibilidade de recursos humanos.

INOVAÇÃO COLABORATIVA E COCRIAÇÃO

OBJETIVO: Tornar a indústria automóvel nacional mais competitiva por via da tecnologia e inovação nacionais.

MEDIDAS:

1. Promoção de ligação C&T / empresas.
2. Potenciar competência instalada.
3. Promover start-ups e spin-offs das empresas da indústria automóvel.
4. Promover a ligação entre empresas.



PROMOÇÃO INTERNA, EXTERNA E INTERNACIONALIZAÇÃO

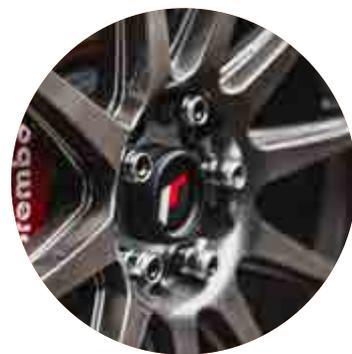
OBJETIVO: Anunciar, promover e divulgar nacional e internacionalmente o quadro de vantagens competitivas e de competências instaladas no território nacional em termos de tecnologia, em toda a cadeia de valor.

- MEDIDAS:**
1. Fomento da procura interna.
 2. Imagem de Portugal como produtor de tecnologia.
 3. Imagem de Portugal como produtor dos bens do Cluster.
 4. Facilitar o acesso a grandes fabricantes internacionais, fornecedores de tecnologia e potenciais parceiros.
 5. Captação de investimento nacional e estrangeiro.

ASPETOS LEGAIS E REGULAMENTARES

OBJETIVO: Aumentar a atratividade de Portugal para empresas com foco na inovação.

- MEDIDAS:**
1. Promoção de testes de soluções integradas, em localizações específicas do território nacional que permita às empresas, nacionais e internacionais, testar a implementação de veículos autónomos.
 2. Promover a adequação da legislação aos novos desafios da indústria automóvel.
 3. Legislação de circulação dos Mega-Trucks.
 4. Legislação para veículos movidos por fontes de energia alternativas.



OUTROS FATORES DE COMPETITIVIDADE

OBJETIVO: Contribuir para maior flexibilidade e reduzir custos de contexto.

- MEDIDAS:**
1. Capacidade de resposta do emprego às flutuações de atividade.
 2. Criar condições para diminuir custos de logística e ultrapassar as barreiras existentes.
 3. Identificação de pontos de melhoria no âmbito da competitividade do setor.









FÓRUM
OCEANO
Associação da Economia do Mar

CLUSTER DO MAR PORTUGUÊS

ECONOMIA DO MAR

O SETOR EM NÚMEROS



113 000
EMPREGOS



**8,64 MIL MILHÕES
DE EUROS**
VOLUME DE NEGÓCIOS



**2,19 MIL MILHÕES
DE EUROS**
EXPORTAÇÕES

APRESENTAÇÃO DO SETOR:

A economia do Mar apresenta dinâmicas positivas nos setores da transformação do pescado, dos portos, da manutenção e reparação naval e do turismo. Por sua vez, os setores emergentes são particularmente exigentes em matéria de conhecimento, de tecnologia, de competências, de investimento, de capacidade empresarial necessárias ao seu desenvolvimento, sendo setores e atividades que apresentam potencial de crescimento, por exemplo nas áreas da robótica submarina, dos sensores, das biotecnologias, das comunicações ou dos materiais, que permitirão, a prazo, maior valorização dos recursos marinhos.

EIXOS E MEDIDAS DO PACTO SETORIAL:

EMPREENDEADORISMO E DESENVOLVIMENTO DE NEGÓCIOS

OBJETIVO:

Promover o empreendedorismo em setores emergentes e maduros da economia do Mar a partir da capitalização de conhecimento e do desenvolvimento de tecnologias aplicadas ao Mar.

MEDIDAS:

1. EmpreendeMar, que visa o apoio às iniciativas desenvolvidas por associados em favor do empreendedorismo na área do Mar.
2. Projeto SHERPA do MAR - Plataforma Euroregional de Fomento da Competitividade do Meio Marinho através do Impulso a Empresas de Base Tecnológica, cofinanciado pelo programa INTERREG V-A Espanha Portugal (POCTEP), que tem como objetivo dinamizar a criação e consolidação de novas atividades empresariais intensivas em conhecimento no domínio marítimo.
3. PLATICEMAR - Plataforma de Consolidação do Setor TICE e Empreendedorismo na Economia do Mar, cofinanciado pelo Programa Compete2020, que visa, entre outros aspetos, o apoio a ideias de negócio e projetos que apliquem soluções das TICE à economia do Mar.

INOVAÇÃO E MODERNIZAÇÃO (DIGITALIZAÇÃO E MODERNIZAÇÃO PRODUTIVA)

OBJETIVO:

Organização e dinamização de projetos e de ações cujos resultados contribuam para a inovação de processos e de produtos, especialmente nas áreas digital e da sustentabilidade ambiental, em diferentes setores da economia do Mar, em linha com as principais orientações da RIS 3 nos planos nacional e regional.



MEDIDAS:

1. Projeto CONSORTEX - European Internationalisation Maritime Consortia, cofinanciado pelo Programa INTERREG Espaço Atlântico, que visa organizar consórcios de indústria auxiliar naval inter-regionais de vocação exportadora, vocacionados para a construção de produtos com intensidade tecnológica elevada (ponte, sala das máquinas, deck e alojamentos) para navios, centrais energéticas marinhas, cruzeiros e embarcações científicas.
2. Projeto IN 4.0 - Adaptation of Industry 4.0 Model to the Naval Sector, cofinanciado pelo Programa INTERREG Espaço Atlântico, que tem por objetivo promover a modernização do setor naval, através de ações que contribuam para fazer evoluir as PME desta indústria dentro do paradigma da Indústria 4.0.
3. Projeto VALOR MAR - Valorização Integral dos Recursos Marinhos: Potencial, Inovação Tecnológica e Novas Aplicações, cofinanciado pelo Programa Mobilizadores do Portugal 2020 (SI&IDT), que visa o desenvolvimento de soluções tecnológicas inovadoras que potenciam a valorização e uso eficiente dos recursos marinhos.
4. Projeto SAFER - Smart Atlantic Seafood Clusters, cofinanciado pelo Programa INTERREG Espaço Atlântico, que tem por objetivo a promoção de medidas para adoção de tecnologia, o aumento da cooperação transnacional e a inovação na fileira do pescado.
5. Projeto KET MARITIME - Transfer of Key Enabling Technologies (KETS) to the Maritime Industries, cofinanciado pelo Programa





INTERREG Espaço Atlântico, que consiste na criação de uma rede de cooperação e reforço de transferência de resultados de inovação no âmbito das KET para promover a emergência de novos produtos, serviços e processos no setor da Economia do Mar.

6. Estações Náuticas de Portugal (Estações Náuticas são um conceito de turismo náutico com ligação a outras atividades turísticas complementares nas áreas ambiental e cultural), que tem por objetivo o apoio à criação e dinamização de uma rede de Estações Náuticas em Portugal.
7. Centro Marinho da Aguçadoura, que visa contribuir para o aproveitamento da infraestrutura existente na zona da Aguçadoura e do Parque do Wind Float Atlântico, ao largo de Viana do Castelo.
8. COLAB B2E, que pretende o desenvolvimento de projetos inovadores nas áreas da biotecnologia marinha e da aquacultura sustentável.

INTERNACIONALIZAÇÃO

OBJETIVO:

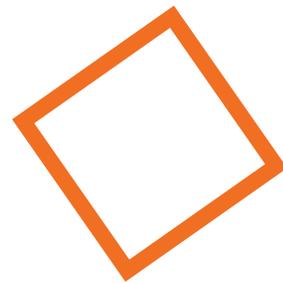
Promover o reforço das relações de cooperação com outros clusters marítimos das diferentes fachadas marítimas, especialmente no Atlântico e no Mediterrâneo Ocidental e a participação de associados em redes de cooperação e de negócio internacionais.

MEDIDAS:

1. Participação da Fórum Oceano em redes e eventos de âmbito internacional.
2. Internacionalização da Rede de Estações Náuticas de Portugal, programa de capacitação das Estações Náuticas de Portugal para a internacionalização.
3. B2Sea, programa de workshops e de encontros de negócio, envolvendo associados da Fórum Oceano e convidados externos.
4. Missões empresariais.

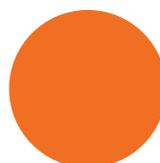


PRODUÇÃO DE QUALIFICAÇÕES E COMPETÊNCIAS E LITERACIA DOS OCEANOS



OBJETIVO: Promover o diagnóstico prospetivo das competências profissionais nas atividades do Mar, especialmente em matéria de digitalização e sustentabilidade ambiental, de suporte ao desenvolvimento de novas propostas de formação.

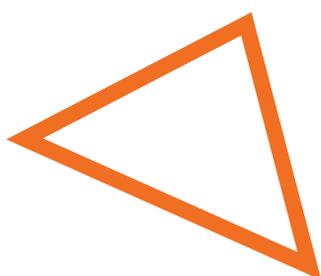
- MEDIDAS:**
1. Projeto MATES - Maritime Alliance for Fostering the European Blue Economy Through a Marine Technology Skilling Strategy, cofinanciado pelo Programa Erasmus+, que visa desenvolver uma estratégia sobre competências e formação a desenvolver nos setores das indústrias navais e das energias marinhas renováveis para responder às mudanças em curso.
 2. Projeto IN 4.0 - Adaptation of Industry 4.0 Model to the Naval Sector, cofinanciado pelo Programa INTERREG Espaço Atlântico, que tem por objetivo promover a modernização do setor naval através de implementação de ações que contribuam para transformar as PME desta indústria em 4.0.
 3. Projeto ONBOARD - Desenvolvimento de Perfis Profissionais de Currículos de Formação para o Setor de Portos e Logística, cofinanciado pelo Programa Erasmus+, que tem por objetivo conceber e validar novos perfis profissionais e de formação e validar um novo modelo de aprendizagem para os portos e o setor logístico.
 4. UIM - Universidade Itinerante do Mar, programa de sensibilização e formação de entidades da comunidade académica.
 5. Criação de um programa de formação à medida direcionada aos associados do Cluster.



INTELIGÊNCIA ESTRATÉGICA NA ÁREA DO MAR

OBJETIVO: Definir estratégias para o desenvolvimento das diferentes fileiras representadas pelo Cluster do Mar Português.

MEDIDA: Desafios do Mar 2030, que prevê a realização de um trabalho de diagnóstico prospetivo com o envolvimento dos associados para cada uma das principais cadeias de valor da economia do Mar.







CLUSTER
PORTUGAL
MINERAL
RESOURCES

CLUSTER DOS RECURSOS MINERAIS DE PORTUGAL

RECURSOS MINERAIS NÃO METÁLICOS
(ROCHAS ORNAMENTAIS E INDUSTRIAIS
E MINERAIS INDUSTRIAIS), RECURSOS
MINERAIS METÁLICOS E FERRAMENTAS,
EQUIPAMENTOS E TECNOLOGIAS
RELACIONADAS

O SETOR EM NÚMEROS



20 000
EMPREGOS



**1,6 MIL MILHÕES
DE EUROS**
VOLUME DE NEGÓCIOS



**1,012 MIL MILHÕES
DE EUROS**
EXPORTAÇÕES

APRESENTAÇÃO DO SETOR:

O setor caracteriza-se ainda por uma grande dispersão geográfica, no que se refere à fileira dos recursos minerais não metálicos, com uma predominância de pequenas e médias empresas. No que concerne à fileira dos recursos minerais metálicos são três os principais centros ativos (Neves-Corvo, Aljustrel e Panasqueira), sendo Portugal um player internacional quanto à produção de cobre, zinco e tungsténio. De referir ainda, o papel crucial que a evolução da tecnologia (equipamentos e software) tem desempenhado na evolução dos processos industriais e no desenvolvimento de completas cadeias de valor, em particular em torno da pedra natural, o que tem permitido manter Portugal nos primeiros lugares do ranking mundial de países produtores e exportadores deste produto.

EIXOS E MEDIDAS DO PACTO SETORIAL:

PROMOÇÃO DO CONHECIMENTO E DA INOVAÇÃO

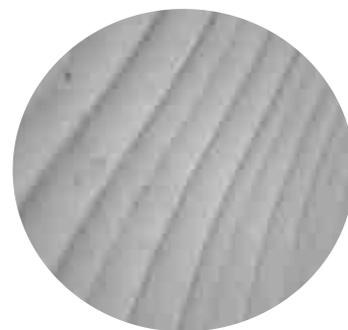
OBJETIVO:

Produzir conhecimento e induzir inovação em novos processos, tecnologias e produtos.

MEDIDAS:

1. Criação de uma plataforma on-line com toda a informação relativa aos recursos minerais.
2. Criação de um programa de inovação para os Recursos litiníferos de Portugal.
3. Criação de um sistema integrado e respetiva metodologia para avaliar o potencial de utilização de pedreiras inundadas abandonadas como reservas de água.
4. Criação de uma metodologia para a Certificação Radiométrica de Granitoides.
5. Realização de um estudo de apoio à prospeção mineral.

6. Transformação digital da indústria, que permita mudanças disruptivas nos modelos de negócio, nos processos e nos produtos.
7. Realização de um estudo de avaliação do potencial em Recursos Minerais Marinhos na Plataforma Continental.



VALORIZAÇÃO ECONÓMICA E INTERNACIONALIZAÇÃO

OBJETIVO: Promover a criação de valor e internacionalização, identificar oportunidades de exportação e aumentar a visibilidade do setor externamente.

- MEDIDAS:**
1. Reforço da internacionalização do Cluster.
 2. Apoio a empresas que queiram iniciar processos de exportação.
 3. Promoção de marcas internacionais.
 4. Criação do StoneCITI – Centro de Inteligência e Tecnologia para a Pedra Natural.

SUSTENTABILIDADE DOS RECURSOS MINERAIS

OBJETIVO: Promover a eficiência no uso dos recursos combinando o aproveitamento económico dos mesmos com a sustentabilidade na gestão dos mesmos, na relação ambiente/território.

- MEDIDAS:**
1. Implementar o plano de lavra integrado na Zona dos Mármore.
 2. Estabelecimento de uma Agenda Verde do Cluster dos Recursos Minerais.
 3. Realização de estudo para a transformação de passivos ambientais em matérias-primas minerais.



QUALIFICAÇÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL

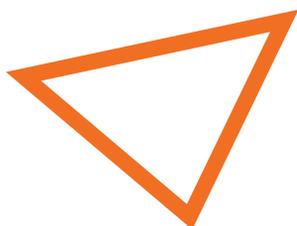
OBJETIVO: Promover a eficiência no uso dos recursos, reforçando qualificações e competências e induzindo boas práticas.

- MEDIDAS:**
1. Promover programas de formação de forma a corresponder aos novos paradigmas industriais – indústria 4.0, digitalização, economia circular, segurança e saúde no trabalho e perfis profissionais e competências relacionados com a extração.
 2. Promoção do conceito “Licença Social” para operar.
 3. Aproximar os jovens à indústria.

COOPERAÇÃO E NETWORKING

OBJETIVO: Aumentar a visibilidade do setor e aprofundar a matriz de relações de integração de interesses e de conhecimento.

- MEDIDAS:**
1. Reforçar o networking com clusters internacionais.
 2. Abertura de concursos específicos dirigidos à concretização das estratégias dos clusters.
 3. Maior interação com o IAPMEI.





CLUSTER DA PLATAFORMA FERROVIÁRIA PORTUGUESA

CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO DE
INFRAESTRUTURAS FERROVIÁRIAS, GESTÃO
E OPERAÇÃO DA REDE FERROVIÁRIA
(TRANSPORTE DE PASSAGEIROS E MERCADORIAS),
MATERIAL CIRCULANTE (CONCEÇÃO,
CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO),
TELECOMUNICAÇÕES E SINALIZAÇÃO.

O SETOR EM NÚMEROS



64 000
EMPREGOS



**8,7 MIL MILHÕES
DE EUROS**
VOLUME DE NEGÓCIOS



**5,4 MIL MILHÕES
DE EUROS**
EXPORTAÇÕES (4,2 MIL MILHÕES DE EUROS
EXTRACOMUNITÁRIOS)

APRESENTAÇÃO DO SETOR:

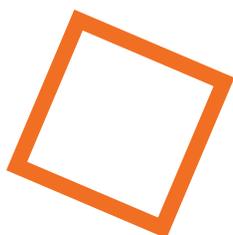
O reconhecimento crescente da importância e necessidade de uma aposta significativa na Ferrovia, perspectiva que o investimento no setor venha a aumentar, originando oportunidades importantes que serão aproveitadas quer pelas empresas, quer por todos os que se relacionem com a ferrovia, antecipando-se investimentos ao nível da construção, renovação, conservação e manutenção de infraestruturas e da aquisição e manutenção de material circulante, integrando os princípios de uma economia ecológica e mais circular.

EIXOS E MEDIDAS DO PACTO SETORIAL:

INOVAÇÃO E CONHECIMENTO

OBJETIVO: Fomentar a IDI, a inovação e a capacitação tecnológica do setor, através da criação e agregação de dinâmicas colaborativas.

- MEDIDAS:**
1. Criação do Centro Tecnológico da Ferrovia Portuguesa.
 2. Desenvolvimento e criação de projetos colaborativos.
 3. Transferência de conhecimento.
 4. Dinamização da participação dos stakeholders do setor, em projetos IDI, transnacionais e europeus.



QUALIFICAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

OBJETIVO: Criação de conhecimento, capacitação e recuperação da formação profissional, no setor da Ferrovia.

- MEDIDAS:**
1. Promoção de programas de capacitação em torno das necessidades da Ferrovia.
 2. Requalificação dos recursos humanos.
 3. Programa de captação de recursos humanos qualificados e criativos, com elevado potencial.

DINAMIZAÇÃO DO SETOR FERROVIÁRIO NACIONAL E SUA INTERNACIONALIZAÇÃO

OBJETIVO: Desenvolvimento de iniciativas de dinamização da indústria nacional ferroviária e alavancar a sua internacionalização

- MEDIDAS:**
1. Plano estratégico para o setor Ferroviário.
 2. Apoio à promoção e internacionalização do tecido Ferroviário nacional.
 3. Promoção de ações que visem consubstanciar a dinamização do projeto “Comboio Português”.
 4. Plataforma Eletrónica de Informação e Divulgação de Oportunidade de Internacionalização.

VALORIZAÇÃO E PROMOÇÃO DO SETOR DA FERROVIA

OBJETIVO: Valorização e reconhecimento da cadeia de valor do setor Ferroviário e seu goodwill.

- MEDIDAS:**
1. Criação de campanha de imagem da Ferrovia PT, divulgação dos seus produtos serviços.
 2. Apoio “up-scaling” de soluções e produtos.
 3. Mobilidade e interoperabilidade.



SUSTENTABILIDADE E FINANCIAMENTO DO SETOR DA FERROVIA

OBJETIVO: Garantir a continuidade da competitividade do setor Ferroviário e seu posicionamento no mercado global.

- MEDIDAS:**
1. Apoio à sustentabilidade do Cluster PFP.
 2. Apoio à participação nas iniciativas europeias de I&D no setor Ferroviário.
 3. Iniciativas de dinamização e integração em grupos de trabalho de políticas públicas de mobilidade e transporte.
 4. Divulgação dos instrumentos e programas de financiamento para a Ferrovia.
 5. Identificação de pontos de melhoria no âmbito da competitividade do setor.







APQuímica
Química para a vida

CLOSTER DA PETROQUÍMICA, QUÍMICA INDUSTRIAL E REFINAÇÃO

QUÍMICA E PETROQUÍMICA,
INCLUINDO REFINAÇÃO DE PETRÓLEO

O SETOR EM NÚMEROS



52 000
EMPREGOS



**11 MIL MILHÕES
DE EUROS**
VOLUME DE NEGÓCIOS



**7 MIL MILHÕES
DE EUROS**
EXPORTAÇÕES

APRESENTAÇÃO DO SETOR:

A indústria da Química, Petroquímica e Refinação assume uma importância central na economia nacional, sendo responsável por 1,6 mil milhões de euros de Valor Acrescentado Bruto (VAB). De relevar ainda que, estas indústrias têm um forte desempenho internacional, representando mais de 12% do total das exportações nacionais e exportando para mais de 180 países. Esta indústria caracteriza-se ainda por elevados níveis de competência técnica especializada, sendo capaz de dar plena resposta ao rigor e exigências dos padrões internacionais aplicáveis à sua atividade. Representa cerca de 1/5 das despesas em inovação da indústria transformadora.

EIXOS E MEDIDAS DO PACTO SETORIAL:



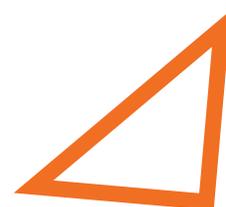
INTEGRAÇÃO DE CADEIAS DE VALOR/ESPECIALIDADES

OBJETIVO:

Reforçar o nível de integração e de especialização das cadeias de valor do Cluster, atraindo investimentos, substituindo importações e reforçando a aposta em mercados de especialidades químicas de maior valor acrescentado.

MEDIDAS:

1. Estudo “Cadeias de Valor e Mercados de Especialidades Químicas”.
2. Missões empresariais e estabelecimento de parcerias em mercados internacionais relevantes para o Cluster.
3. Programa de captação de investimentos para o Cluster.
4. Iniciativas específicas de avaliação e desenvolvimento das cadeias de valor com maior potencial de integração e verticalização no mercado nacional.
5. Iniciativa específica de colaboração entre as empresas do Cluster com atividade no subsector das Resinas do Pinheiro e Derivados.



CAPITAL HUMANO, I&I&DT E INOVAÇÃO

OBJETIVO: Consolidação dos níveis de inovação do Cluster através de uma aposta continuada na valorização do seu capital humano e na inserção das suas atividades de I&I&DT em redes nacionais e internacionais.

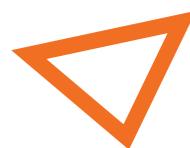
- MEDIDAS:**
1. Valorização dos recursos humanos do Cluster:
 - EngIQ – Programa de Formação Avançada e Doutoral em Meio Empresarial para a área da Engenharia da Refinação, Petroquímica e Química (9 edições já realizadas).
 - Formação adequada às necessidades do setor, designadamente em áreas técnicas.
 2. Captação e retenção de recursos humanos qualificados:
 - Programa integrado de estágios.
 - Desenvolvimento de ações de apoio à implementação de novos processos de comunicação e recrutamento (p.ex. através de redes sociais).
 3. Parcerias I&DT e Inovação.



SIMBIOSE INDUSTRIAL E ECONOMIA CIRCULAR

OBJETIVO: Reforçar o papel do Cluster em processos nacionais e internacionais de Economia Circular e Simbiose Industrial, tirando partido do seu posicionamento a montante das principais cadeias de valor industriais.

- MEDIDAS:**
1. Estudo de oportunidades de Economia Circular e Simbiose Industrial.
 2. Plataforma Transacional de Simbiose Industrial.
 3. Parcerias para avaliação e desenvolvimento de projetos específicos de economia circular, bioquímica e eco-eficiência.





4. Desenvolvimento e/ou participação em parcerias de ecodesign ao longo da cadeia de valor.
5. Ações de divulgação e de sensibilização para a Economia Circular.

DESCARBONIZAÇÃO E TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

OBJETIVO:

Preparar as empresas do Cluster para a descarbonização e a transição energética em curso, quer na ótica do consumo, quer na ótica da produção.

MEDIDAS:

1. Avaliação do potencial de descarbonização e de transição energética (incl. “eletrificação”) da Indústria Química para resposta ao RNC 2050 (Roteiro para a Neutralidade Carbónica em 2050) e ao PNEC 2030 (Plano Nacional de Energia e Clima).
2. Promoção junto dos órgãos decisores de medidas tendentes à:
 - Redução dos custos de contexto energéticos de forma a reduzir o gap de competitividade do Cluster face a idênticas indústrias localizadas nos restantes países da EU.
 - Redução das barreiras regulamentares à integração das energias renováveis no mix energético das empresas do Cluster.
3. Iniciativas de compra integrada de eletricidade e gás natural.
4. Programa de Eficiência Energética e de Ecoeficiência das empresas do Cluster.
5. Estudo e acompanhamento do desenvolvimento do Hidrogénio produzido a partir de fontes de energia renovável para utilização como vetor energético.
6. Projetos concretos de transição para a utilização de fontes renováveis:
 - Combustíveis sintéticos e otimização de outputs com redução da pegada de carbono.



INFRAESTRUTURAS, TRANSPORTES E LOGÍSTICA

OBJETIVO: Garantir o nível de acessibilidades e infraestruturas de suporte necessárias à operação/atividade nacional e internacional do Cluster.

MEDIDAS:

1. Atualização do “Estudo das Necessidades Logísticas das Indústrias de Refinação, Petroquímica e Química Industrial em Portugal”.
2. Criação de grupo de trabalho para discussão de propostas de reforço de acessibilidade e infraestruturas e avaliação de viabilidades.
3. Novos projetos na área da logística e transportes.
4. Planeamento de uma estratégia de descarbonização da logística associada ao Cluster.

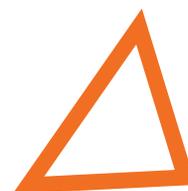


ATUAÇÃO RESPONSÁVEL/LIGAÇÃO À SOCIEDADE (INCLUINDO COMUNIDADES LOCAIS)

OBJETIVO: Reforçar o posicionamento do Cluster enquanto referência nacional e internacional na aposta na Atuação Responsável® e na ligação à sociedade.

MEDIDAS:

1. Reforço da atuação do PACOPAR – Painel Consultivo Comunitário do Programa Atuação Responsável de Estarreja (Estarreja) e da COMSINES – Conselho das Comunidades de Sines.
2. Novos painéis Indústria – Comunidades Locais.
3. Projetos específicos de ligação à sociedade.
4. Promoção e divulgação do Cluster junto da sociedade portuguesa.
5. Partilha de boas práticas.



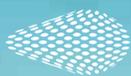
INDÚSTRIA 4.0 E MODERNIZAÇÃO PRODUTIVA

OBJETIVO: Promover ganhos de eficiência e a inovação dos processos produtivos do Cluster, através do reforço da sua transformação digital.

- MEDIDAS:**
1. Plano de Ação para a Transformação Digital do Cluster.
 2. Competências digitais 4.0.
 3. Maior interação com o IAPMEI.







CLUSTER TÊXTIL
tecnologia e moda

CLUSTER TÊXTIL: TECNOLOGIA E MODA

INDÚSTRIA TÊXTIL

O SETOR EM NÚMEROS



137 000
EMPREGOS



**7,6 MIL MILHÕES
DE EUROS**
VOLUME DE NEGÓCIOS



**5,2 MIL MILHÕES
DE EUROS**
EXPORTAÇÕES

APRESENTAÇÃO DO SETOR:

O setor Têxtil e do Vestuário assume uma importância central na economia nacional, sendo responsável por cerca de 20% do total dos postos de trabalho da indústria transformadora e 10% do total de exportações nacionais. Este setor apresenta ainda um VAB superior a 2,3 milhões de euros, que corresponde a 11% do VAB total da indústria transformadora.

Caracteriza-se ainda pela concentração geográfica na zona do Vale do Ave e Cávado e por apresentar uma fileira industrial completamente integrada, estruturada e dinâmica, onde estão representadas todas as atividades do sector, apoiadas por centros de competências consistentes, dinâmicos e inovadores, que prestam serviços de grande valor acrescentado.

EIXOS E MEDIDAS DO PACTO SETORIAL:

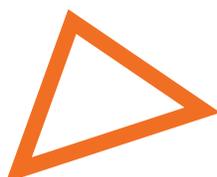
TALENTOS, FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO

OBJETIVO:

Talento têxtil para uma indústria competitiva: reforço do Capital Humano das Empresas, nomeadamente através de iniciativas enquadradas na esfera da atração, qualificação e inserção de talento nas organizações.

MEDIDAS:

1. Roadmapping das necessidades de recursos humanos.
2. Atração e sensibilização de jovens.
3. Manutenção, requalificação e reconversão de recursos humanos.
4. Atração e integração de doutorandos e doutorados nas empresas.
5. Desenvolvimento de novas competências: Sustentabilidade & Economia Circular, Indústria 4.0 & Digitalização, Descarbonização e Transição Energética.



INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO, CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO

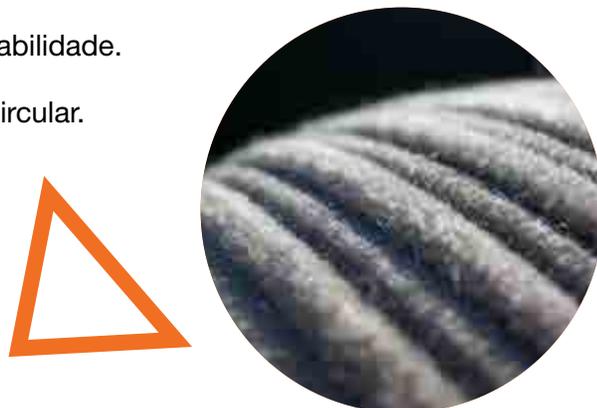
OBJETIVO: Reforço da capacidade de investigação, desenvolvimento e inovação tecnológica com vista à especialização inteligente das empresas, com claro enfoque nos domínios da diferenciação, diversificação, criatividade e inovação.

- MEDIDAS:**
1. ITV 4+: Novas capacidades para os desafios da ITV do Futuro.
 2. TiE2020 Textile is everywhere: Novas soluções de base têxtil.
 3. Tri-D-Tex: Têxteis técnicos para compósitos avançados.
 4. +Design +Moda: Plataformas de promoção e comunicação entre designers e indústria Parcerias I&DT e Inovação.

SUSTENTABILIDADE E ECONOMIA CIRCULAR

OBJETIVO: Iniciativa orientada para o crescimento sustentável do setor têxtil e do Vestuário, criando mecanismos que estimulem a transição para um modelo circular capaz de conciliar o indispensável crescimento económico com um menor consumo de recursos.

- MEDIDAS:**
1. Design para a Sustentabilidade.
 2. Produção e consumo sustentável.
 3. Rotulagem e certificação da Sustentabilidade.
 4. Comunicação da Sustentabilidade.
 5. Orientação à Economia Circular.



INDÚSTRIA 4.0 E DIGITALIZAÇÃO

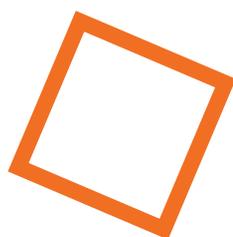
OBJETIVO: Promover a transformação digital através da adoção de tecnologias e processos avançados de manufatura, integração e agilização de cadeias de fornecimento logística, bem como promover a transição para a Economia Circular.

- MEDIDAS:**
1. Trabalhador 4.0
 2. Consumidor 4.0
 3. Fábrica 4.0
 4. Cadeia de fornecimento 4.0
 5. Transparência e rastreabilidade 4.0

COMPETITIVIDADE E PROMOÇÃO INTERNACIONAL

OBJETIVO: Aumento das exportações portuguesas em mercados maduros e nos emergentes ainda inexplorados considerados de elevado potencial, aumentando a quota de sourcing em Portugal, e que promovam uma maior representatividade da oferta portuguesa nos mercados públicos nacionais e internacionais.

- MEDIDAS:**
1. SPIN: Scout & Prospetiva para a Internacionalização.
 2. Interclustering e fertilização cruzada.
 3. Empreendedorismo e promoção do investimento.
 4. Maior interação com o IAPMEI.







PORTU
GUESE
SHOES
APICCAPS



CLUSTER DO CALÇADO E MODA

INDÚSTRIA DO CALÇADO



O SETOR EM NÚMEROS



51 000
EMPREGOS



**2,7 MIL MILHÕES
DE EUROS**
VOLUME DE NEGÓCIOS



**2 MIL MILHÕES
DE EUROS**
EXPORTAÇÕES

APRESENTAÇÃO DO SETOR:

O setor do Calçado e Moda, em particular o seu núcleo industrial fundamental – fabricação de calçado, componentes para calçado e artigos de pele - assume uma importância central na economia nacional, sendo responsável por 831 milhões de euros de VAB, que corresponde a 3,8% do total da indústria transformadora. O setor caracteriza-se ainda por uma acentuada concentração em dois polos geográficos bem delimitados, o primeiro situado na fronteira das comunidades intermunicipais do Ave e do Tâmega e Sousa e o segundo no extremo sul da Área Metropolitana do Porto, sendo que as atividades ligadas ao calçado e à moda são elementos estruturantes da vida económica e social dos concelhos que fazem parte destes polos.

EIXOS E MEDIDAS DO PACTO SETORIAL:

QUALIFICAR E REJOVENESCER

OBJETIVO:

Contribuir para a qualificação das pessoas e das empresas, por via da formação, da informação e da atração de empresários e trabalhadores mais qualificados.

MEDIDAS:

1. Formação adequada às necessidades do setor.
2. Qualificação de quadros e chefias intermédias.
3. Formação e qualificação em tecnologias avançadas.
4. Inserção de novos talentos e designers.
5. Apoio ao empreendedorismo e criação de novas áreas de negócio em empresas existentes.
6. Estágios em empresas.
7. Produção de meios de formação avançada.
8. Realização de ações de demonstração.
9. Intelligence setorial.
10. Liderança do Cluster e coordenação das ações.



INOVAR PARA COMPETIR

OBJETIVO: Contribuir para a diferenciação e valorização do calçado português por via da inovação, desde o produto ao modelo de negócio.

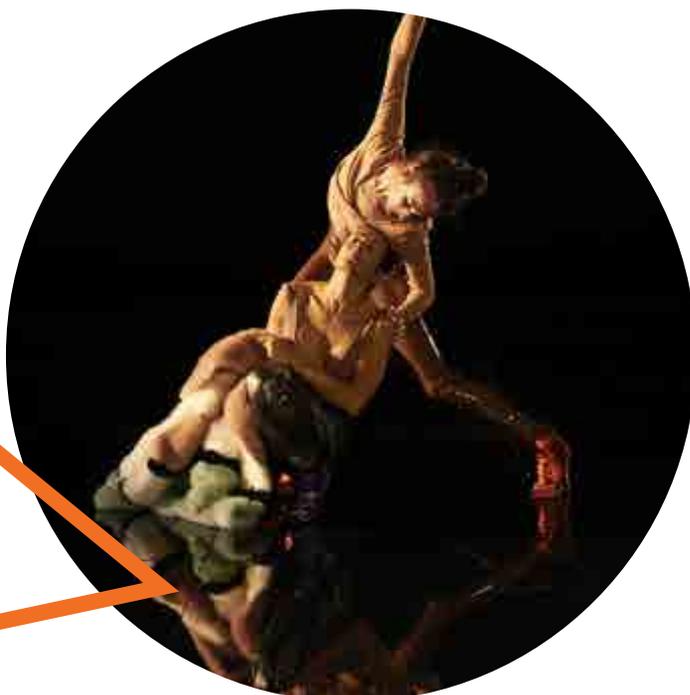
- MEDIDAS:**
1. Inovação nos materiais e produtos.
 2. Inovação nos equipamentos e tecnologias.
 3. Inovação nos processos.
 4. Inovação nos modelos de negócio.



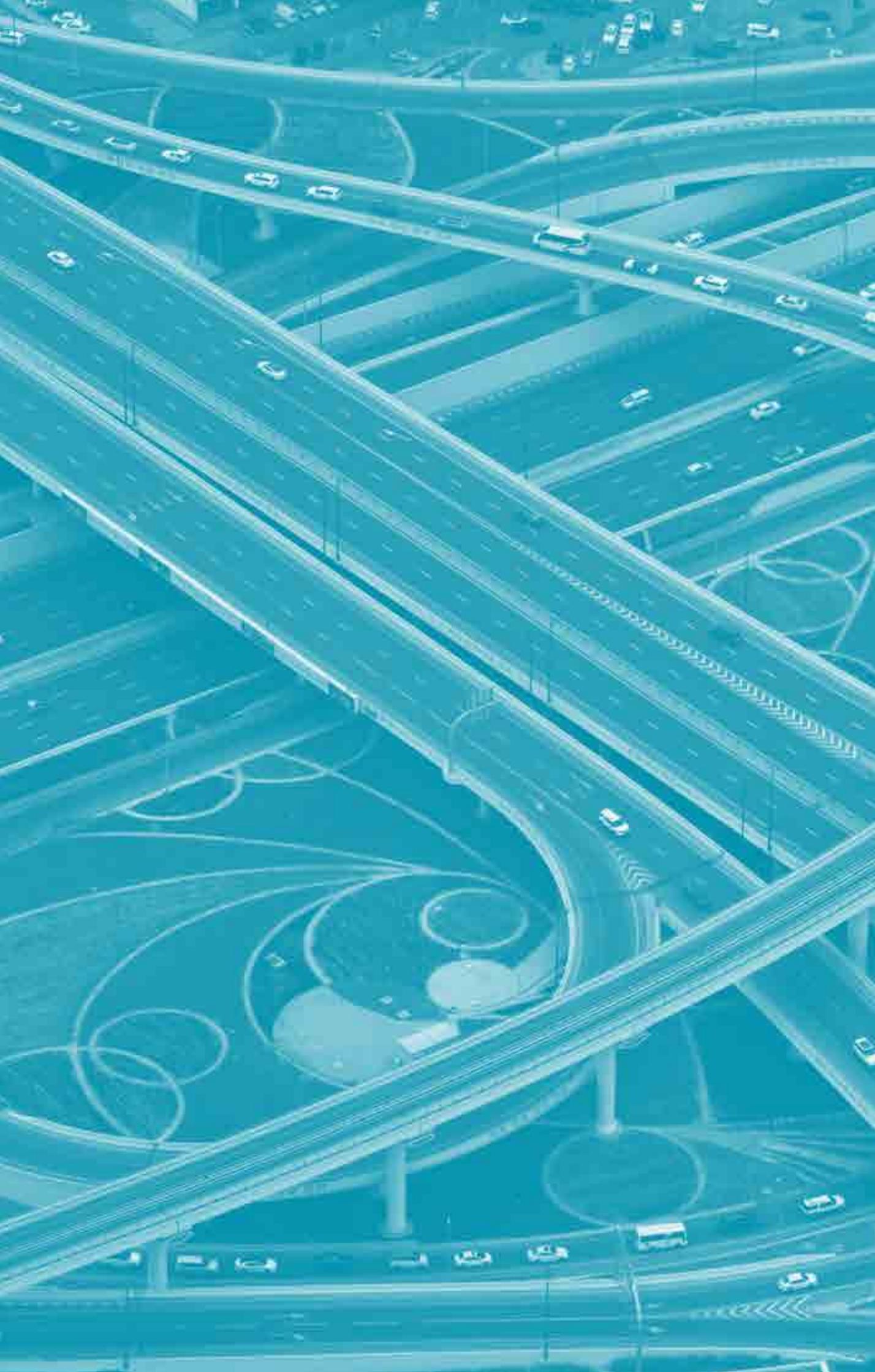
INTERNACIONALIZAR E COMUNICAR

OBJETIVO: Promoção internacional do Cluster, por via da divulgação da marca coletiva Portuguese Shoes e do apoio à ação comercial das empresas.

- MEDIDAS:**
1. Campanha de imagem coletiva.
 2. Upgrade da imagem e reputação das empresas.
 3. Promoção comercial externa.
 4. Maior interação com o IAPMEI.









smart cities
PORTUGAL

CLUSTER SMART CITIES PORTUGAL

CADEIA DE VALOR DE PRODUTOS E SERVIÇOS
DE SOLUÇÕES URBANAS INTELIGENTES

O SETOR EM NÚMEROS



2 000
EMPREGOS



**113,9 MILHÕES
DE EUROS**
VOLUME DE NEGÓCIOS



**22,9 MILHÕES
DE EUROS**
EXPORTAÇÕES

APRESENTAÇÃO DO SETOR:

O setor das Smart Cities assume uma importância central na economia nacional sendo que as exportações, correspondem a 20% do total das vendas destas empresas. Importa relevar que o investimento em I&D das empresas que desenvolvem soluções para smart cities é substancialmente superior à média nacional, perfazendo um valor de 13% em relação ao volume de negócios e integram cerca de 70% de recursos humanos com o grau de licenciatura e 1% com doutoramento.

O setor das Smart Cities tem impacto não só na economia, mas também na sociedade e ambiente, dado que as soluções desenvolvidas contribuem para a promoção da eficiência energética, a redução das emissões de carbono, a melhoria da prestação de serviços públicos e a promoção da qualidade de vida dos cidadãos.

EIXOS E MEDIDAS DO PACTO SETORIAL:

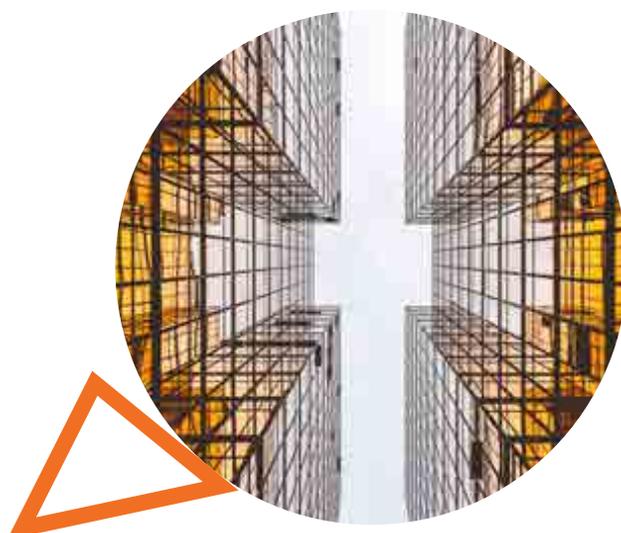
POLICY E ESTRATÉGIA

OBJETIVO:

Contribuir para a definição de políticas e estratégias para o desenvolvimento das cidades inteligentes em Portugal, integrando as ações de articulação com o governo e outros atores relevantes.

MEDIDA:

Plano Nacional de Cidades Inteligentes.



SISTEMA DE INTELLIGENCE

OBJETIVO: Gerar informação e conhecimento acerca do setor das smart cities ao nível de mercados, tecnologias e produtos, assim como do perfil e necessidades dos municípios.

- MEDIDAS:**
1. Barómetro de Cidades Inteligentes.
 2. Sistema de Intelligence sobre Oferta Smart Cities.
 3. Plataforma de Inovação Aberta do Cluster.



COOPERAÇÃO EM I&D+I

OBJETIVO: Desenvolver atividades de promoção da cooperação entre os associados, induzindo o desenvolvimento de projetos mobilizadores de I&D, assim como projetos de teste, experimentação e inovação. Integra, ainda, as atividades de análise de fontes de financiamento e estruturação de consórcios para candidatura a programas nacionais, europeus e internacionais.

- MEDIDAS:**
1. Marketplace de financiamento para Smart Cities.
 2. Promoção de consórcios para projetos de I&D+I.
 3. Promoção da interclusterização.

CAPACITAÇÃO E QUALIFICAÇÃO

OBJETIVO: Promover formação especializada para os atores que operam no mercado das smart cities, quer empresas quer municípios.

- MEDIDAS:**
1. Programa de Capacitação em Cidades Inteligentes.
 2. Start-up4Cities – Empreendedorismo para as Cidades.



INTERNACIONALIZAÇÃO E PROMOÇÃO EXTERNA

OBJETIVO: Atividades colaborativas de internacionalização, com vista à projeção da imagem de Portugal e das empresas no mercado das smart cities, assim como de atração de investimento direto estrangeiro (centros de competências).

MEDIDA ASSOCIADA A ESTE EIXO: Internacionalização das empresas Smart Cities.

COMUNICAÇÃO E REPRESENTAÇÃO

OBJETIVO: Atividades de comunicação e disseminação do Cluster e dos seus associados, produtos e serviços, assim como as atividades de representação institucional junto de organizações e programas internacionais, defendendo os interesses dos associados.

MEDIDAS:

1. Projeção global do Cluster Smart Cities.
2. Representação institucional.
3. Participação em redes internacionais.
4. Maior interação com o IAPMEI.





CLUSTER TICE.PT

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO,
COMUNICAÇÃO E ELETRÔNICA (TICE)

O SETOR EM NÚMEROS



108 000
EMPREGOS



**16,6 MIL MILHÕES
DE EUROS**
VOLUME DE NEGÓCIOS



**4,8 MIL MILHÕES
DE EUROS**
EXPORTAÇÕES

APRESENTAÇÃO DO SETOR:

O setor das TICE caracteriza-se pela predominância de empresas de reduzida dimensão (93% das empresas são micro empresas, 5,9% são pequenas empresas, 1% são médias empresas e apenas 0,3% são grandes empresas), no entanto, cerca de 24% do total de empresas são exportadores (dados 2017).

As Tecnologias de Informação, Comunicação e Eletrónica assumem um papel transversal numa pluralidade de setores industriais, de serviços e da administração pública o que coloca o setor numa posição ímpar para dinamizar a adoção de boas práticas e impulsionar a transformação e modernização dos setores referidos, transferindo para as empresas parte das suas competências e conhecimento, nomeadamente no que concerne à digitalização, à incorporação tecnológica, à formação digital dos recursos humanos das empresas e na transformação digital da administração pública contribuindo para reforçar a competitividade de toda a economia nacional.

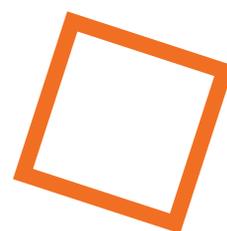
EIXOS E MEDIDAS DO PACTO SETORIAL:



TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

OBJETIVO: Contribuição para a transformação digital da economia, nas seguintes áreas:

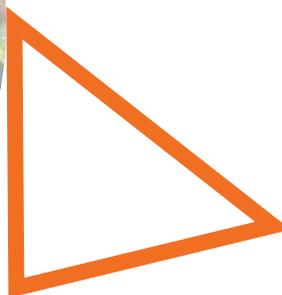
- MEDIDAS:**
1. Indústria e serviços;
 2. Cidades / territórios;
 3. Agricultura;
 4. Floresta;
 5. Mar;
 6. DiH (Digital Innovation Hub);
 7. Infraestruturas de comunicação;
 8. Reforço das ações de transformação digital da Administração Pública;
 9. Criação de medidas para a promoção da cidadania digital.



CAPACITAÇÃO, REQUALIFICAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS E EMPREGO

OBJETIVO: Identificar as necessidades presentes e futuras em termos de competências, visando requalificar profissionais para o setor.

- MEDIDAS:**
1. Identificação de competências necessárias a curto, médio e longo prazo e novas metodologias de ensino.
 2. Acompanhamento da evolução das necessidades formativas face à perspectiva de evolução tecnológica e desafios de gestão.
 3. Reconversão de profissionais de atividades com baixa empregabilidade.
 4. Reforço de condições para incremento de emprego científico.
 5. Incrementar o número de mestrados doutoramentos em ambiente empresarial.
 6. Atrair recursos humanos qualificados para Portugal.
 7. Empregabilidade por parte de novas empresas internacionais.



INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO, INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO



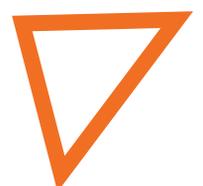
OBJETIVO: Promover e apoiar o investimento em I&D e inovação e o empreendedorismo e incrementar a participação nacional em programas internacionais de apoio ao I&D.

- MEDIDAS:**
1. Reforço da ligação entre o sistema científico e o meio empresarial.
 2. Participação nos programas internacionais de apoio à investigação.
 3. Identificação de sinergias e reforço de cooperação entre entidades nacionais, no âmbito do I&DI.
 4. Identificação de ações de fomento da participação de entidades nacionais em projetos internacionais (UE).
 5. Identificação de barreiras (e potenciais soluções) ao desenvolvimento do empreendedorismo.

INTERNACIONALIZAÇÃO DAS EMPRESAS DO SETOR

OBJETIVO: Aumentar a visibilidade do setor externamente e identificar oportunidades de internacionalização/exportação/captação de investimento.

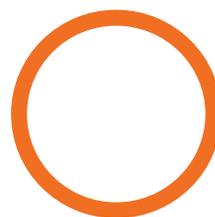
- MEDIDAS:**
1. Fomento da utilização de tecnologia nacional em projetos internacionais liderados por empresas nacionais de outros setores.
 2. Criação de uma marca nacional para presença internacional.
 3. Identificação de oportunidades de exportação/internacionalização e captação de investimento estrangeiro.
 4. Internacionalização do sistema científico, captação de recursos humanos para formação, captação de recursos humanos qualificados.
 5. Incrementar a participação em redes internacionais / plataformas tecnológicas.



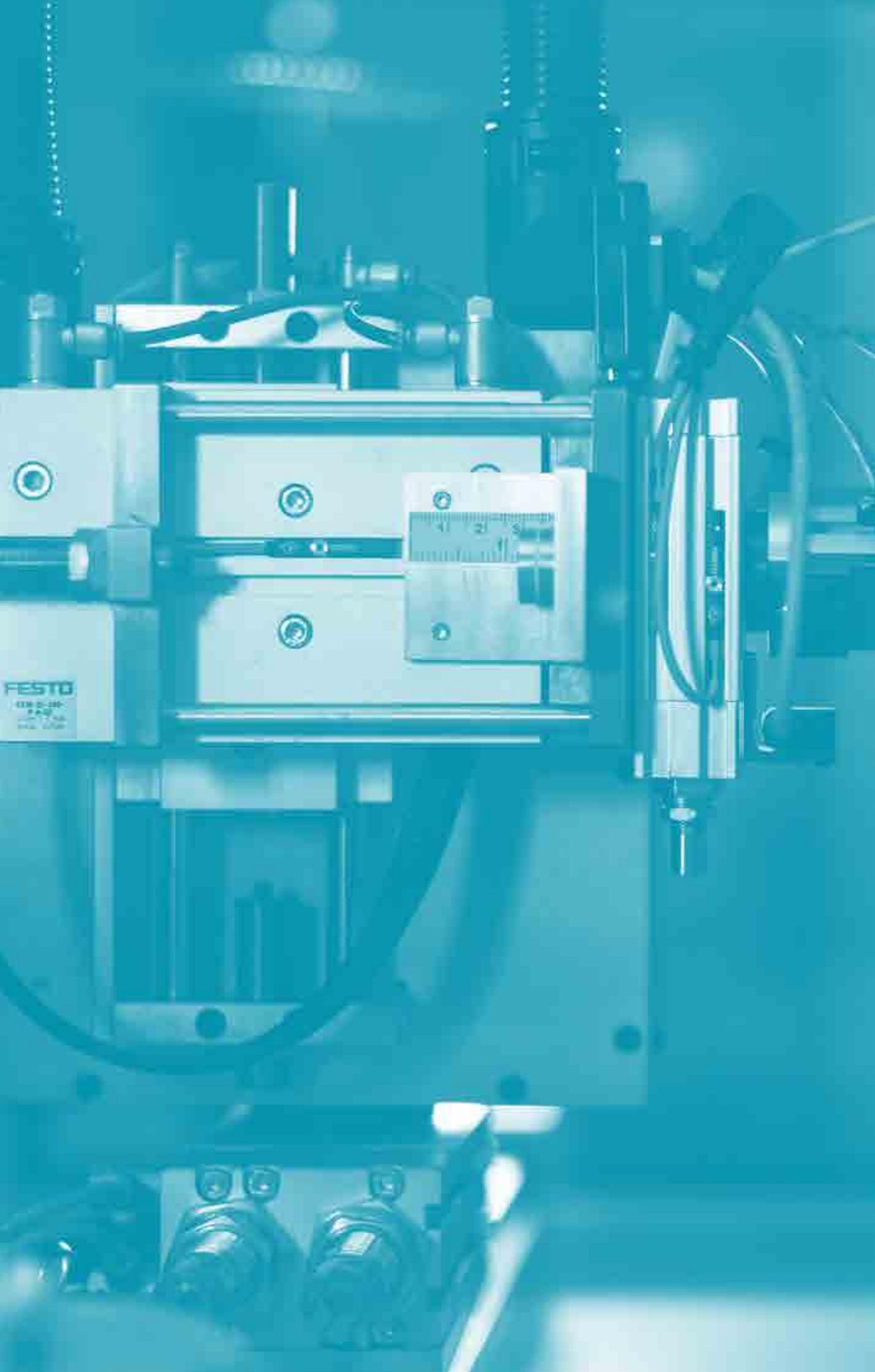
INTERFACE COM A ENVOLVENTE

OBJETIVO: Identificar áreas de regulamentação e normalização com impacto na competitividade do setor.

- MEDIDAS:**
1. Identificação por parte das entidades gestoras dos clusters, associações e empresas, de pontos de melhoria no âmbito dos sistemas de incentivos.
 2. Fomentar a diminuição de importações por uso de tecnologia nacional.
 3. Identificar ações de normalização e standardização com foco no interfuncionamento internacional.
 4. Procura pública como suporte à inovação, criação de postos de trabalho e crescimento económico.
 5. Maior interação com o IAPMEI.







engineering & tooling ®



FROM PORTUGAL

CLUSTER ENGINEERING & TOOLING

INDÚSTRIAS DA FILEIRA DE MOLDES,
FERRAMENTAS ESPECIAIS E DE PLÁSTICOS

O SETOR EM NÚMEROS



100 000
EMPREGOS



**12 MIL MILHÕES
DE EUROS**
VOLUME DE NEGÓCIOS



**11 MIL MILHÕES
DE EUROS**
EXPORTAÇÕES

APRESENTAÇÃO DO SETOR:

A fileira dos Moldes, Ferramentas Especiais e Plásticos assume uma importância central na economia nacional. O setor dos Moldes, em particular, caracteriza-se por um forte dinamismo, com a produção a registar um crescimento de mais de 100% nos últimos seis anos e a integração de mais de 3.500 trabalhadores, e por elevados níveis de produtividade, fornecendo soluções integradas chave-na mão e de elevado rigor e precisão, cumprindo as maiores exigências dos padrões internacionais impostos pelos grandes líderes mundiais da indústria.

EIXOS E MEDIDAS DO PACTO SETORIAL:

SENSIBILIZAÇÃO, FORMAÇÃO E (RE)QUALIFICAÇÃO DE PESSOAS

OBJETIVO:

Atrair, fixar e desenvolver competências para a indústria.

MEDIDAS:

1. Identificação de necessidades de formação de reconversão profissional nas empresas, das temáticas de mini-MBAs, mestrados e doutoramentos na indústria que permita criar parcerias com universidades e outros centros de saber, visando neutralizar as necessidades das empresas. Avaliar a natureza dos apoios ao abrigo de formação avançada do POCH sempre que aplicável às necessidades das empresas.
2. Oferta de formação ajustada a necessidades das empresas.
3. Lançamento de ações para aproximar os jovens à indústria.



CONSOLIDAÇÃO DO CLUSTER

OBJETIVO: Reforço da profissionalização da gestão das empresas, alargamento da cadeia de valor do Cluster, suporte aos processos de sucessão empresarial. Estímulo à interclusterização (nacional e internacional) visando a abertura de novos mercados e outras oportunidades (ex: parcerias para projetos internacionais).

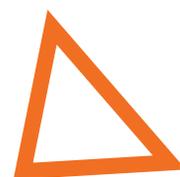
- MEDIDAS:**
1. Apoio à sensibilização e dinamização de planos de sucessão empresarial.
 2. Missões internacionais envolvendo entidades gestoras dos clusters nacionais para a abertura de mercados (diplomacia económica).
 3. Abertura de concursos específicos dirigidos à concretização das estratégias dos clusters.
 4. Maior interação com o IAPMEI.
 5. Promover start-ups e spin-offs no setor.



DIGITALIZAÇÃO (I4.0), OTIMIZAÇÃO DE PROCESSOS E MODERNIZAÇÃO PRODUTIVA

OBJETIVO: Tornar a indústria nacional mais competitiva.

- MEDIDAS:**
1. Promover a participação das empresas em projetos específicos que visem a digitalização da indústria.
 2. Reativação do Laboratório Primário de Metrologia do IPQ.
 3. Formação Superior de Quadros Técnicos no âmbito da indústria 4.0.
 4. Apoiar empresas na identificação e candidatura a fontes de financiamento (eventos a organizar pelo Cluster / IAPMEI Entidades gestoras).
 5. Identificação por parte das entidades gestoras dos Clusters, associações e empresas, de pontos de melhoria no âmbito dos sistemas de incentivos.
 6. Apoiar empresas na identificação de oportunidades tecnológicas.



PROMOÇÃO INTERNA, EXTERNA E INTERNACIONALIZAÇÃO

OBJETIVO: Aumentar a visibilidade do setor e da marca coletiva (“Engineering & Tooling from Portugal”), interna e externamente.

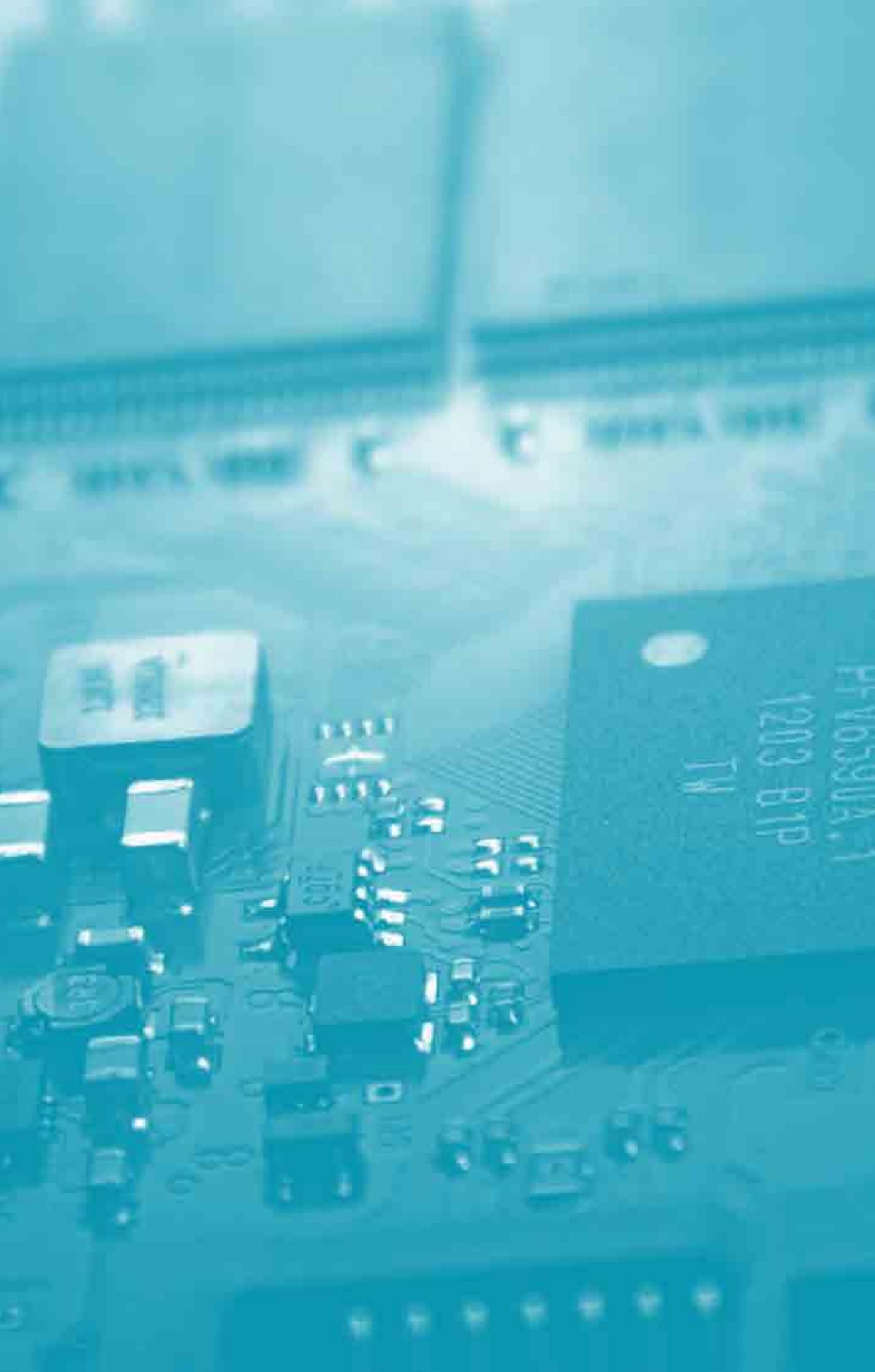
- MEDIDAS:**
1. Fomento da procura interna.
 2. Imagem de Portugal como produtor de tecnologia.
 3. Imagem de Portugal como produtor de bens do Cluster.
 4. Facilitar o acesso a grandes fabricantes internacionais, fornecedores de tecnologia e potenciais parceiros.

ASPETOS LEGAIS E REGULAMENTARES

OBJETIVO: Aumentar a competitividade do setor.

MEDIDA: Promover adequação da legislação aos novos desafios do setor.





FTV0590A, 1
1203 B1P

TM

1000

4003

4003

4003

4003

4003

4003

4003

4003

4003

4003

4003

4003

4003

4003

4003

4003

4003

4003

4003

4003

4003

4003

4003

4003

4003

4003

4003

4003

4003

4003

4003

4003

4003

4003

CLUSTER PRODUTECH - TECNOLOGIAS DE PRODUÇÃO

INDÚSTRIAS DA FILEIRA DAS TECNOLOGIAS DE PRODUÇÃO (FABRICANTES DE BENS DE EQUIPAMENTO E SEUS COMPONENTES, INTEGRADORES DE SISTEMAS E SOFTWARE E SERVIÇOS).

O SETOR EM NÚMEROS



127 000
EMPREGOS



**11 MIL MILHÕES
DE EUROS**
VOLUME DE NEGÓCIOS



**3 MIL MILHÕES
DE EUROS**
EXPORTAÇÕES

APRESENTAÇÃO DO SETOR:

A fileira das Tecnologias de Produção caracteriza-se por uma alta intensidade tecnológica, alto valor acrescentado e elevados níveis de produtividade (superior à média da UE28), sendo capaz de dar resposta ao rigor e exigências dos padrões internacionais impostos pelos grandes líderes mundiais da indústria.

As tecnologias de produção estão presentes numa pluralidade de setores industriais, o que coloca a fileira numa posição ímpar para dinamizar a adoção de boas práticas e impulsionar a transformação e modernização do tecido industrial português, transferindo para as empresas parte das suas competências e conhecimento.

EIXOS E MEDIDAS DO PACTO SETORIAL:

DIGITALIZAÇÃO DA INDÚSTRIA

OBJETIVO:

Apoio à modernização dos sistemas de produção.

MEDIDAS:

1. Apoio à modernização dos sistemas de produção, nomeadamente, pela adaptação de instrumentos específicos, no âmbito da Indústria 4.0.
2. Fomentar a incorporação de tecnologias de produção nacionais.
3. Desenvolvimento de um mercado de retoma e reconversão tecnológica de sistemas de produção nacional.
4. Explorar a criação de sistema de incentivo à retoma e reconversão de sistemas de produção.
5. Projeto de desenvolvimento de competências no âmbito da Indústria 4.0.
6. Suporte à implementação de iniciativas de larga escala nos domínios da digitalização, economia circular e tecnologias facilitadoras.

7. Promover a articulação de ações de demonstração da digitalização e adoção de tecnologias de produção avançada, nomeadamente, dos Open Days do IAPMEI, da COTEC e centros tecnológicos com os clusters dos setores pertinentes e outras iniciativas.
8. Promover ações de demonstração de soluções para a digitalização e de tecnologias avançadas de produção.
9. Articulação das iniciativas Digital Innovation Hubs (DIHs) ampliando sinergias e massa crítica, obviando atomização e duplicação.
10. Apoiar inovação produtiva.



PROMOÇÃO EXTERNA

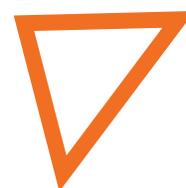
OBJETIVO: Visibilidade e acesso ao mercado internacional.

- MEDIDAS:**
1. Inclusão das tecnologias de produção nacionais nas negociações associadas a investimentos estrangeiros em Portugal.
 2. Promoção da divulgação das capacidades e competências nacionais através de espaço de demonstração em feiras internacionais.
 3. Inclusão das especificidades da fileira das Tecnologias de Produção nos apoios à internacionalização.

INTERNACIONALIZAÇÃO

OBJETIVO: Facilitar a intervenção das empresas na internacionalização.

- MEDIDAS:**
1. Explorar lançamento de seguros de crédito adaptados às necessidades da fileira das Tecnologias de Produção.
 2. Explorar mecanismos de financiamento dos clientes internacionais em Tecnologias de Produção.
 3. Mecanismos de apoio à primeira instalação de produtos inovadores nos mercados externos.



- Promover missões orientadas para o maior conhecimento de mercados e internacionalização.

PROMOÇÃO INTERNA

OBJETIVO: Estímulo à procura interna e à modernização da indústria.

MEDIDA: Taxas de financiamento a utilizadores em investimentos em tecnologias de produção nacional, nomeadamente leasing.

PROMOÇÃO DA ECONOMIA NACIONAL E ARRASTAMENTO

OBJETIVO: Estímulo à procura interna e à clusterização.

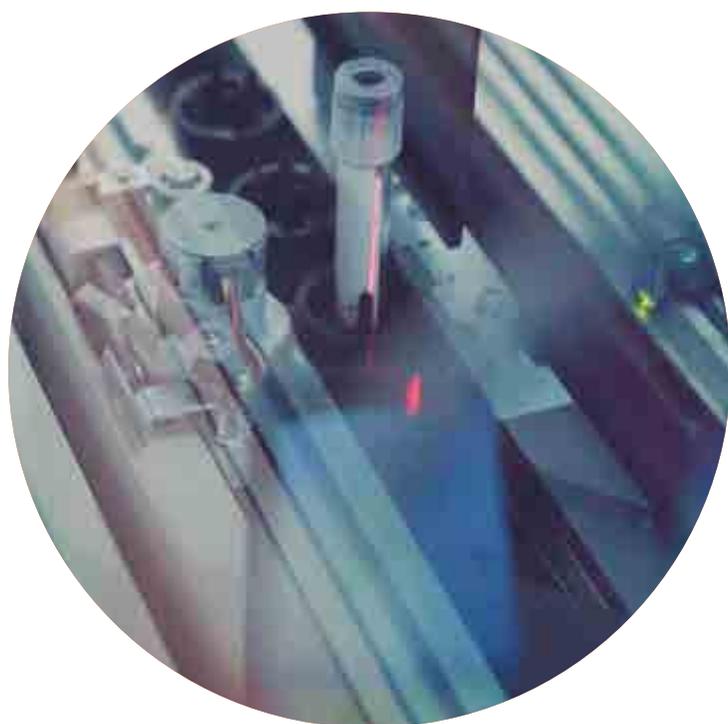
- MEDIDAS:**
- Promover uma maior participação das empresas do Cluster em processos de contratação pública.
 - Promover a introdução nos concursos do novo Quadro Comunitário de Apoio de incentivos à clusterização.



DINAMIZAÇÃO DO SETOR E TRABALHO EM REDE

OBJETIVO: Fortalecimento da ação do Cluster.

- MEDIDAS:**
1. Promover a integração de atores nacionais em iniciativas europeias relevantes.
 2. Abertura de concursos dirigidos à concretização do programa de ação dos clusters.
 3. Identificação de pontos de melhoria no âmbito da competitividade do setor.
 4. Apoiar empresas na identificação e candidatura a fontes de financiamento.
 5. Aproximar os jovens à indústria.
 6. Reativar Rede de Fornecedores do IAPMEI.
 7. Captação de investimento nacional e estrangeiro.
 8. Fornecimento de informação estatística, de mercado e de evolução.









PORTUGAL
FOODS

Atlantic meets Mediterranean

PORTUGUESE AGROFOOD CLUSTER

SETOR AGROALIMENTAR

O SETOR EM NÚMEROS



298 327
EMPREGOS



**23 611 MILHÕES
DE EUROS**
VOLUME DE NEGÓCIOS



**6,5 MIL MILHÕES
DE EUROS**
EXPORTAÇÕES

APRESENTAÇÃO DO SETOR:

O setor Agroalimentar é um dos pilares da economia com uma quota de cerca 11% das exportações nacionais, ascendendo a cerca de 6,5 mil milhões de euros (INE, 2019). O setor caracteriza-se ainda por uma grande dispersão geográfica e uma predominância de micro e pequenas empresas, o que dificulta a obtenção de economias de aglomeração e a aquisição de capacidade negocial nos mercados.

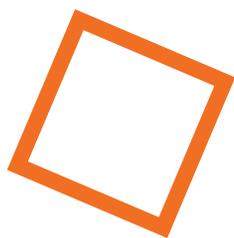
EIXOS E MEDIDAS DO PACTO SETORIAL:

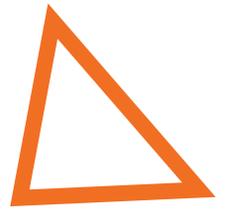


DIGITALIZAÇÃO DA INDÚSTRIA E EFICIÊNCIA

OBJETIVO: Apoio à modernização dos sistemas de produção em larga escala.

- MEDIDAS:**
1. Articulação com a Estratégia Nacional para a Digitalização da Economia.
 2. Articulação com as Autoridades de Gestão e /ou Organismos Intermédios que gerem sistemas de incentivos (SI Inovação Produtiva, Vale Indústria) na definição de prioridades e disseminação de atividades neste domínio.
 3. Organização de ações de informação, demonstração de casos de sucesso, Open Days.





CAPACITAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS

OBJETIVO: Atrair jovens para a indústria por forma a acelerar a modernização industrial.

- MEDIDAS:**
1. Apoio a medidas de qualificação de recursos humanos tendo em vista a implementação dos processos de modernização e digitalização da indústria.
 2. Apoio à contratação de recursos humanos qualificados nas áreas das TIC por forma a acelerar a implementação de alterações conducentes a uma Indústria 4.0.

INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO

OBJETIVO: Otimizar e potenciar os instrumentos existentes de apoio à estruturação da ID&T e inovação.

- MEDIDAS:**
1. Promover a articulação, apoios e operacionalização entre: Laboratórios Colaborativos vs. Clusters de Competitividade vs. Apoio aos Centros de Interface Tecnológico vs. Clube de Fornecedores.
 2. Promover a articulação e integração do Cluster em redes internacionais de excelência.
 3. Apoio a medidas de transferência de conhecimento em torno da reformulação alimentar.

INTERNACIONALIZAÇÃO DAS EMPRESAS PORTUGUESAS

OBJETIVO: Aumentar as exportações das empresas e equilibrar a balança comercial.

- MEDIDAS:**
1. Monitorizar a presença portuguesa em ações de internacionalização de modo a promover a marca PORTUGAL, evitando duplicação e dispersão de incentivos, transmitindo uma imagem de organização e de qualidade do setor e do país como produtor de excelência.
 2. Apoio direto a ações de prospeção de mercados.



PROMOÇÃO INTERNA E EXTERNA

OBJETIVO: Aumentar a visibilidade do setor interna e externamente.

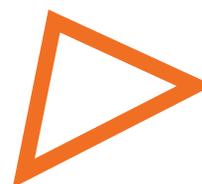
- MEDIDAS:**
1. Organização de evento “Food Summit” (2020).
 2. Criação de um showroom permanente, como elemento de dinamização/comunicação do setor.



ASPETOS LEGAIS, REGULAMENTARES E DE CONTEXTO

OBJETIVO: Aumentar a competitividade do setor agroalimentar nacional.

- MEDIDAS:**
1. Elaboração de estudo de impacto e medidas de mitigação do diferencial do custo energético na indústria, em Portugal, face a outros países.
 2. Promover iniciativas de divulgação às empresas dos apoios fiscais derivados dos reinvestimentos dos lucros.
 3. Criação de instrumentos que permitam analisar e combater a elevada taxa de absentismo nacional, com impacto direto na competitividade das empresas e na economia nacional.
 4. Avaliar com as entidades competentes a possibilidade de alteração dos critérios de avaliação das candidaturas.
 5. Identificação de pontos de melhoria no âmbito da competitividade do setor.







centroHabitat
Cluster Habitat Sustentável

CLUSTER HABITAT SUSTENTÁVEL

CADEIA DE VALOR DO HABITAT (MATERIAIS,
CONSTRUÇÃO E IMOBILIÁRIO)

O SETOR EM NÚMEROS



10 000
EMPREGOS



**2 MIL MILHÕES
DE EUROS**
VOLUME DE NEGÓCIOS



**1,5 MILHÕES
DE EUROS**
EXPORTAÇÕES

APRESENTAÇÃO DO SETOR:

As atividades conexas com a cadeia de valor do Habitat (materiais de construção, construção e imobiliário) têm um forte impacto na economia e na sociedade em geral, com as empresas associadas do Cluster a registarem valores de relevo no contributo para a economia nacional.

Estas empresas exportam para mais de 98 países, sendo de destacar, sobretudo, a taxa de cobertura positiva das importações pelas exportações de cerca de 180%. O setor caracteriza-se ainda por elevados níveis de competência, sendo capaz de dar resposta ao rigor e exigências dos padrões internacionais impostos pelos grandes líderes mundiais da indústria.

EIXOS E MEDIDAS DO PACTO SETORIAL:

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL, ECONOMIA CIRCULAR E SUSTENTABILIDADE COMO MOTORES DE COMPETITIVIDADE

OBJETIVO:

Apoiar a transformação da cadeia de valor do Habitat perante os desafios identificados para reforço da sua competitividade e contribuir assim para a economia nacional.

MEDIDAS:

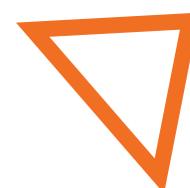
1. Estudos prospetivos de oportunidades e tendências tecnológicas, de inovação e de mercados nos domínios-motores da competitividade.
2. Compras públicas sustentáveis e de inovação.
3. Participação em Digital Hub para acelerar a transformação digital nas empresas como motor de competitividade.



PROMOÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DO CLUSTER

OBJETIVO: Promover as entidades do Cluster bem como a interclusterização para abrir novas oportunidades e, ainda, reforçar a presença do Cluster nos processos de definição das políticas públicas com impacto na sua cadeia de valor.

- MEDIDAS:**
1. Fomento da interclusterização e da participação em redes internacionais.
 2. Comunicação e marketing do Cluster.
 3. Monitorização e acompanhamento da evolução do Cluster.
 4. Maior interação com o IAPMEI.



COOPERAÇÃO NA INTERNACIONALIZAÇÃO

OBJETIVO: Promover a internacionalização e apoiar as PME nesse esforço.

- MEDIDAS:**
1. Fomento e apoio à internacionalização das empresas do Cluster.
 2. Articulação com associações setoriais associadas do Cluster para o fomento da cooperação na internacionalização.
 3. Dar visibilidade e facilitar o acesso aos produtos e soluções das empresas do Cluster no plano internacional.



PROMOÇÃO DA INVESTIGAÇÃO, INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO NO CLUSTER HABITAT SUSTENTÁVEL



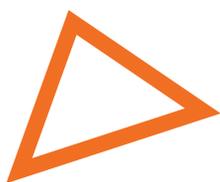
OBJETIVO: Reforçar a competitividade pela inovação e abertura de novas áreas de negócio.

- MEDIDAS:**
1. Promoção da participação de empresas do Cluster em projetos nacionais e internacionais.
 2. Fomento de avisos de apoio ao IDT dirigidos a entidades associadas aos clusters, alinhados com os seus Planos de Ação e respetivas áreas estratégicas.
 3. Promoção do empreendedorismo e novas áreas de negócio.

CAPACITAÇÃO, REQUALIFICAÇÃO E EMPREGO

OBJETIVO: Capacitar para dar melhor resposta aos desafios atuais e melhorar a qualidade do emprego.

- MEDIDAS:**
1. Formação adequada às necessidades do setor.
 2. Identificar as necessidades de capacitação e requalificação junto das empresas do Cluster.
 3. Fomento e publicitação de um conjunto de eventos sobre temas estruturantes para as “profissões do futuro” nas empresas.
 4. Capacitação em gestão de clusters.





HEALTH CLUSTER PORTUGAL

SETOR DA SAÚDE (ATIVIDADES DE SAÚDE, ATIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO BIOMÉDICA; FARMACÊUTICA/ BIOTECNOLOGIA, DISPOSITIVOS MÉDICOS, SAÚDE DIGITAL, CONSUMÍVEIS, EQUIPAMENTOS HOSPITALARES E LABORATORIAIS, TICE PARA A SAÚDE, SERVIÇOS TRANSVERSAIS)

O SETOR EM NÚMEROS



279 000
EMPREGOS



**27 MIL MILHÕES
DE EUROS**
VOLUME DE NEGÓCIOS



**1,478 MILHÕES
DE EUROS**
EXPORTAÇÕES

APRESENTAÇÃO DO SETOR:

Em Portugal, a Saúde é um setor proeminente e em rápido desenvolvimento, tendo registado uma evolução notável sobretudo ao longo das duas últimas décadas.

- O setor nacional da Saúde representa um VAB de cerca de 8,7 mil milhões de euros, compreendendo cerca de 89 mil empresas nas atividades de saúde humana e apoio social (INE).
- As exportações portuguesas de bens de saúde atingiram, em 2019, um crescimento de 110% comparativamente a 2009 (AICEP).
- A Saúde representa hoje cerca de um terço da produção científica total de Portugal, com mais de 9 mil publicações em 2018, sendo a área em que o país mais publica (DGEEC).
- O número de novos doutoramentos ultrapassa os 600 por ano, e estima-se que cerca de metade dos doutorados a trabalhar em empresas em Portugal fazem-no na área da Saúde.
- O investimento em I&D na Saúde atingiu, em 2018, os 513 milhões de euros, e o setor representa 10,5% do total de investimento empresarial em I&D em Portugal (AICEP).
- Com um sistema de saúde de elevada qualidade, Portugal tem hoje uma das mais baixas taxas de mortalidade infantil do mundo, e está no grupo da frente dos países com maior esperança média de vida à nascença.

EIXOS E MEDIDAS DO PACTO SETORIAL:

DEFINIR ESTRATÉGIAS E FOMENTAR A ESPECIALIZAÇÃO INTELIGENTE

OBJETIVO:

Definir uma estratégia global e holística para o setor nacional da Saúde e assumir uma aposta num conjunto restrito de “subclusters” assentes em perfis de especialização inteligente selecionados.

MEDIDAS:

1. Definir, num processo que envolva os principais stakeholders, uma estratégia nacional para o setor da Saúde, pautada por uma visão holística e de longo prazo, e tendo em vista a estruturação de um conjunto coerente e concertado de apostas estratégicas, alinhadas num plano com objetivos, metas, intervenientes, tarefas, prazos e orçamento perfeitamente definidos, com a criação de indicadores de qualidade e performance.
2. No quadro de um reconhecimento declarado, por parte do Estado, do papel estratégico dos clusters de competitividade na economia e na sociedade, prever apoios incentivos/benefícios para as instituições de I&D, empresas e demais organizações que integrem e participem ativamente nos clusters.
3. Temáticas de Investigação e Inovação.

FOMENTAR A INTERNACIONALIZAÇÃO

OBJETIVO:

Potenciar o aumento das exportações e a atração de investimento direto estrangeiro, e tornar Portugal num “Living Lab” e “Test Bed” de referência na área da Saúde, a nível mundial.

MEDIDAS:

1. Incorporar a marca “Health Portugal” na estratégia de promoção internacional da marca Portugal, que se pretenda tenha um reconhecimento crescente, com o envolvimento das agências públicas, do HCP e das associações do setor, das empresas e demais agentes de Ciência e Inovação.
2. Afirmar globalmente Portugal como um destino atrativo para os investidores nacionais e estrangeiros, designadamente: i) pelo reforço da diplomacia económica; ii) pela desburocratização e agilização de processos para a entrada de investidores estrangeiros, iii) pela oferta de vantagens específicas, competitivas a nível global, para empresas multinacionais ligadas à Saúde (farmacêuticas, biotecnologia, tecnologias médicas) apostarem na criação de polos de I&D, na realização de ensaios clínicos, ou na instalação de capacidade produtiva exportadora em Portugal; iv) pela instituição de novos mecanismos de coinvestimento de capital de risco, atraindo

investidores estrangeiros; v) pelo reforço dos instrumentos/serviços do tipo one-stop-shop para investidores externos.

3. Intensificar o esforço de concertação estratégica entre as empresas, as instituições de ciência, as associações setoriais e as agências governamentais com vista a uma maior e melhor participação de entidades portuguesas em projetos europeus (Horizonte 2020 / Horizonte Europa) e em redes/plataformas internacionais. Articulação com a ANI, visando agilizar a participação em redes/plataformas internacionais de I&D e inovação, uma vez que esta entidade coordena a rede de National Contact Points, bem como a colaboração com a rede de CoLabs e de Centros de Interface visando apoiar a participação em projetos europeus, podendo a ANI agilizar também estes processos.
4. Garantir às empresas exportadoras o acesso a serviços de elevada qualidade e a instrumentos de apoio funcionais para suporte às atividades de internacionalização, assim como a produtos/ serviços de intelligence úteis, com elevada qualidade e atualidade, e a custos controlados.
5. Elaborar proposta que permita encetar uma discussão entre os principais intervenientes sobre a melhor forma de garantir um ambiente favorável, ágil e simplificado, que incentive as atividades de exportação e/ou de substituição de importações.
6. Desenvolver novos modelos colaborativos entre grandes empresas e PME.



PROMOVER A I&D, A INOVAÇÃO E O EMPREENDEDORISMO

OBJETIVO:

Promover e apoiar o investimento em I&D e Inovação e o Empreendedorismo, colocando Portugal ao nível da média europeia nos principais indicadores de Ciência & Tecnologia, e potenciando a criação de novas empresas e de maior valor acrescentado para a economia.



MEDIDAS:

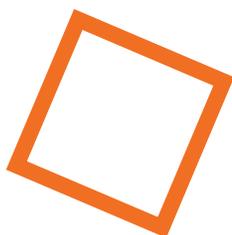
1. Implementar o plano de ações já definido visando promover a eliminação de barreiras burocráticas, e a simplificação, transparência e agilização dos processos de aprovação dos ensaios clínicos.
2. Dado que o setor da Saúde é movido por dinâmicas globais, é fortemente apostado em I&D e, cada vez mais, adota modelos colaborativos e interprofissionais de open innovation, é fundamental promover a inserção das organizações nacionais em plataformas tecnológicas e em redes de infraestruturas transnacionais de excelência. Por exemplo, é essencial consolidar a participação da rede nacional de investigação de translação – TRIS-HCP – na rede europeia EATRIS-ERIC.
3. Promover ativamente as parcerias entre as entidades do sistema científico e tecnológico e as empresas, e entre as grandes empresas e outras de menor dimensão, através da valorização de projetos de inovação em rede e o apoio a mecanismos de transferência de conhecimento/tecnologia. Por proporcionarem um contexto/meio propício para este fim, é recomendável o suporte a iniciativas como os Clusters de Competitividade, os Laboratórios Colaborativos e os Centros de Interface Tecnológico, assim como o reforço do investimento em Programas Mobilizadores. Em qualquer dos casos, importa assegurar uma adequada periodicidade/previsibilidade na abertura dos concursos de financiamento, bem como a qualidade dos critérios e dos processos de avaliação das candidaturas.
4. Continuar o esforço de simplificar os regulamentos e agilizar os procedimentos associados às candidaturas no novo Quadro Comunitário e à sua execução, aprofundando a valorização de resultados contratualizados e



minimizando a complexidade das candidaturas e os mecanismos de controlo prévio, com uma correspondente responsabilização dos proponentes. Em acréscimo, encontrar formas de acomodar os tempos de vida mais longos que caracterizam alguns projetos da área da Saúde, quer nas fases de execução, quer nos prazos para avaliação de resultados.



5. Reconhecendo ainda as particularidades que, genericamente falando, caracterizam os projetos de I&D na área da Saúde, diferenciando-os dos demais domínios científico-tecnológicos, criar condições para a definição e o apoio/incentivo a programas específicos de inovação aberta / colaborativa em Saúde, por exemplo, no âmbito de ação da AICIB – Agência de Investigação Clínica e Inovação Biomédica. Nestes programas, assim como na generalidade dos sistemas de incentivos/ apoio, será importante prever como possíveis beneficiários (também) as entidades que proporcionam acesso a utilizadores finais específicos da Saúde – designadamente, hospitais, unidades de cuidados de saúde primários, associações de doentes e IPSS. A este nível, deve ser acompanhado o Plano de Avisos aos sistemas de incentivos e avaliar possível convergência com necessidades referidas.
6. Assegurar a manutenção do Sistema de Incentivos Fiscais à I&D Empresarial (SIFIDE), desejavelmente num quadro de estabilidade no que se refere à sua aplicabilidade e à regulamentação enquadradora, nomeadamente, no que respeita à inovação.
7. Dinamizar a utilização do capital de risco público, nomeadamente, de fundos geridos pela Portugal Ventures, orientados para clusters e empresas em fase de internacionalização. É recomendável a articulação destes esforços com investidores privados internacionais de reputação e especializados no setor.
8. Estimular e promover a atração de capital de risco privado português para apoiar o tecido empresarial na área da saúde.



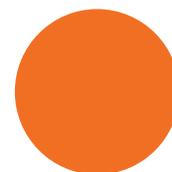
POTENCIAR O CAPITAL HUMANO E CRIAR EMPREGO

OBJETIVO:

Promover um melhor encontro entre oferta e procura, e potenciar a contratação de recursos humanos devidamente qualificados e capacitados.

MEDIDAS:

1. Promover a inserção de doutorados em empresas, no âmbito do apoio à contratação de recursos humanos altamente qualificados.
2. Promover um maior equilíbrio entre a oferta educativa/formativa e as necessidades do mercado de trabalho (leia-se, das empresas).
3. Estimular a formação avançada de recursos humanos nas áreas da investigação clínica e de translação, gestão de I&D, e gestão e comercialização da propriedade intelectual. Promover as interfaces entre áreas diversas mas complementares, tais como a investigação fundamental e a investigação clínica (formando médicos-investigadores), o direito e as ciências biológicas, ou a administração de empresas e a gestão científica.
4. Promover um melhor reconhecimento das atividades em I&D para efeito da valorização da carreira dos profissionais de saúde, e das atividades em I&D empresarial para efeito da valorização da carreira académica.



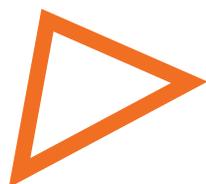
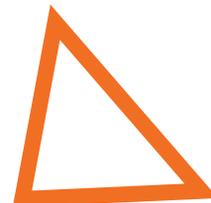
CRIAR UM AMBIENTE "AMIGO" DAS EMPRESAS

OBJETIVO:

Criar um ambiente cada vez mais “amigo” das empresas, permitindo-lhes que possam concentrar os seus esforços na competitividade dos seus produtos e serviços.

MEDIDAS:

1. Promover a estabilidade de políticas, a simplificação de processos e procedimentos, a desburocratização da máquina administrativa e a redução de custos de contexto assegurando nestes processos uma participação comprometida e concertada da Economia, da Saúde, da Ciência, da Justiça, dos Negócios Estrangeiros e da Segurança Social.
2. Melhorar a qualidade legislativa, de acordo com princípios de oportunidade, de transparência e de harmonização com legislação conexas.
3. Elaborar uma proposta tendo em vista medidas que visem simplificação das tramitações processuais, da clara definição de responsabilidades nos processos de decisão, e do reforço e melhoria contínua de plataformas de eGovernment.
4. Desenvolver esforços concertados no sentido da melhoria dos processos e dos prazos de pagamento pelo Estado aos fornecedores de bens e serviços de saúde.
5. Elaborar e apresentar uma proposta, junto do INFARMED / (Ministério da Saúde), do IAPMEI / (Ministério da Economia) e da Secretaria de Estado da Internacionalização, com a definição da forma e dos termos de aplicação, no âmbito da avaliação e reavaliação de tecnologias de saúde, do princípio da consideração do “valor nacional da tecnologia”, previsto no Decreto-Lei n.º 115/2017.



REFORMULAR O SISTEMA DE SAÚDE E A PRESTAÇÃO DE CUIDADOS

OBJETIVO: Promover um sistema de saúde mais eficiente, mais sustentável e com melhores resultados.

- MEDIDAS:**
1. Criar condições para a mudança de uma saúde centrada no diagnóstico e tratamento para uma saúde virada para a prevenção, para a promoção de estilos de vida saudáveis, e para o conceito de value based healthcare e de co-responsabilização do cidadão.
 2. Promover uma transformação digital e cultural no sistema de saúde, que possibilite a prestação de cuidados de saúde e bem-estar cada vez mais centrados no indivíduo, integrados e personalizados, e que vão ao encontro das necessidades da população. Neste sentido, os instrumentos de public procurement poderão constituir um meio privilegiado para agilizar a transferência e a disseminação de tecnologias nos seus diversos ambientes/contextos de utilização.
 3. Promover uma visão centrada no cidadão e na gestão da saúde, alavancada em tecnologias de informação e comunicação, permitindo maior equidade e melhores cuidados de saúde a custos controlados para atingir a sustentabilidade financeira e transparência de dados.







CLUSTER DA VINHA E DO VINHO

INDÚSTRIAS DA FILEIRA DA VITICULTURA

O SECTOR EM NÚMEROS



43 500
EMPREGOS



**1,8 MIL MILHÕES
DE EUROS**
VOLUME DE NEGÓCIOS



**813,6 MILHÕES
DE EUROS**
EXPORTAÇÕES

APRESENTAÇÃO DO SETOR:

Em Portugal, o vinho tem uma importância económica, social, cultural e ambiental relevante, com efeitos multiplicadores elevados sobre atividades a montante (vidro, cortiça e atividades relacionadas como a rotulagem, incluindo design) e a jusante, nomeadamente o turismo.

A atividade vitivinícola é condicionada, coordenada e controlada institucionalmente pelo Instituto da Vinha e do Vinho, o qual também participa na coordenação e supervisão da promoção dos produtos vitivinícolas.

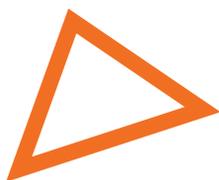
A vitivinicultura portuguesa assenta no conceito de Denominação de Origem e Indicação Geográfica. Com objetivos de gestão das Denominações de Origem e dos Vinhos Regionais, de aplicação, vigilância e cumprimento da respetiva regulamentação, foram constituídas ao longo do tempo 12 Comissões Vitivinícolas Regionais (associações interprofissionais regidas por estatutos próprios) e 2 Institutos Públicos (IVDP - Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto - 1932 e IVBAM - Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato da Madeira, IP - RAM -1972), que têm um papel fundamental na preservação da qualidade e do prestígio dos vinhos portugueses. As 12 comissões vitivinícolas e os 2 Institutos públicos certificam 31 Denominações de Origem e 14 Indicações Geográficas.

EIXOS E MEDIDAS DO PACTO SETORIAL:

INTERNACIONALIZAÇÃO E CAPTAÇÃO DE IDE

OBJETIVO: Aumentar a visibilidade do setor a nível internacional e potenciar a captação de investimento direto estrangeiro.

- MEDIDAS:**
1. Captação de investimento direto estrangeiro.
 2. Internacionalização das empresas.
 3. Valorização dos territórios subjacentes às Denominações de Origem e Indicação Geográfica.



FORMAÇÃO E REFORÇO DO CAPITAL HUMANO COMO FATOR DE SUSTENTABILIDADE

OBJETIVO: Reforço do capital humano, nomeadamente através de iniciativas enquadradas na esfera da atração, qualificação e integração de população imigrante.

- MEDIDAS:**
1. Promoção da empregabilidade nas regiões vitivinícolas.
 2. Formação do capital humano.

PROMOÇÃO DE I&D E INOVAÇÃO

OBJETIVO: Reforço da capacidade de investigação, desenvolvimento e inovação tecnológica com enfoque na organização, sistematização e divulgação do conhecimento adquirido.

- MEDIDAS:**
1. Organização, sistematização e divulgação do conhecimento adquirido.
 2. Promoção da investigação e desenvolvimento ao longo da fileira.



SUSTENTABILIDADE DO SETOR E DOS TERRITÓRIOS SUBJACENTES

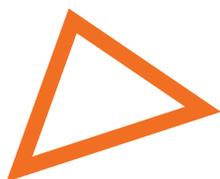
OBJETIVO: Promover a eficiência no uso dos recursos através do fomento da inovação empresarial, na relação ambiente/território.

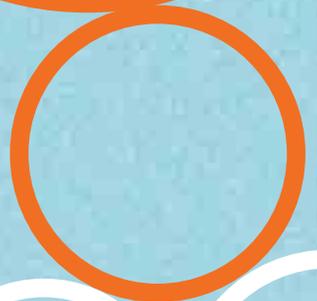
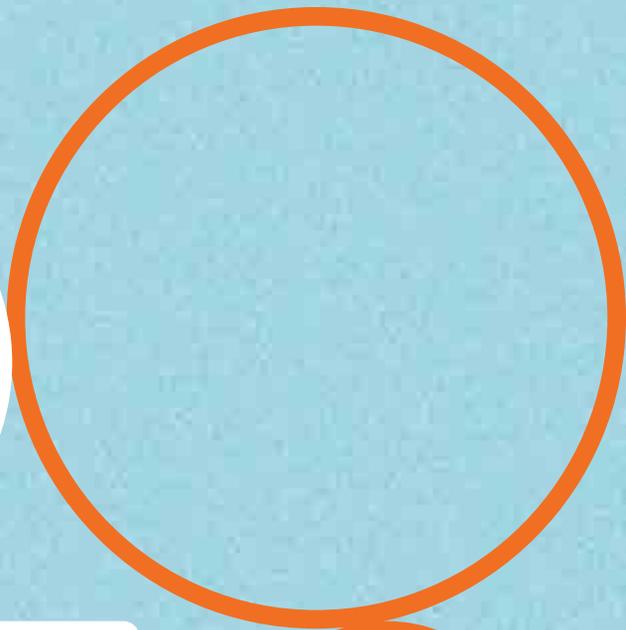
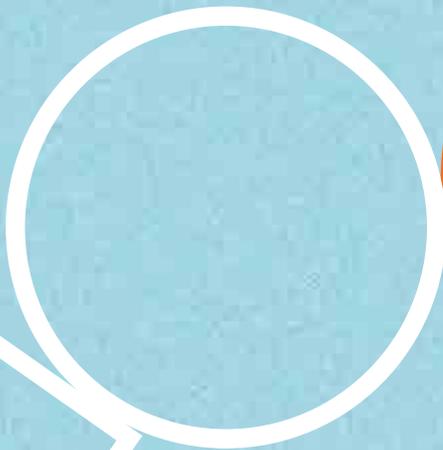
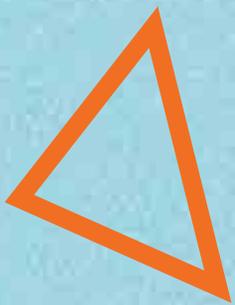
- MEDIDAS:**
1. Fomento da inovação empresarial.
 2. Captação e armazenamento de água.
 3. Gestão eficiente dos recursos e contribuição para a neutralidade carbónica.
 4. Sustentabilidade dos territórios.
 5. Redução do impacto ambiental nos processos produtivos e certificação.
 6. Educação ao consumidor.
 7. Rastreabilidade vitivinícola.

REDUÇÃO DOS CUSTOS DE CONTEXTO

OBJETIVO: Aumentar a competitividade do setor vitivinícola.

- MEDIDAS:**
1. Redução dos custos de contexto.
 2. Maior interação com o IAPMEI.





REPÚBLICA
PORTUGUESA

ECONOMIA